

Aula 09

*TJ-PR (Técnico Judiciário) Passo
Estratégico de Língua Portuguesa - 2025
(Pós-Edital)*

Autor:

Carlos Roberto Correa

25 de Junho de 2025

1 - Apresentação	2
2 - Importância do Assunto - Análise Estatística.....	3
3 – Interpretação de textos.....	4
3.1 - <i>Informações Explícitas e Implícitas</i>	4
3.2 - <i>Pressupostos Textuais</i>	5
3.3 - <i>Informações Subentendidas.....</i>	6
3.4 <i>Condições de Textualidade</i>	6
3.5 <i>Tipologia Textual</i>	7
3.6 <i>Tipos de Discursos.....</i>	8
4 - Reescrita de frases	9
4.1 <i>Palavras e Locuções.....</i>	9
4.2 <i>Significação das Palavras</i>	10
4.2.1 <i>Sinônimos.....</i>	10
4.2.2 <i>Antônimos.....</i>	11
4.2.3 <i>Uso de termos anafóricos.....</i>	11
4.2.4 <i>Polissemia</i>	11
4.2.5 <i>Homônimos.....</i>	12
4.2.6 <i>Parônimos</i>	14
4.3 <i>Demais recursos para retextualização.....</i>	15
4.4 <i>Expressões que causam dúvidas</i>	20
5 – Aposta estratégica	29
6 - Revisão estratégica	29
6.1 <i>Perguntas.....</i>	29
6.2 <i>Perguntas e respostas</i>	29
7 – Questões estratégicas	31
8 – Questões estratégicas comentadas.....	39
9 - Gabarito	54



1 - APRESENTAÇÃO

Prestar concursos públicos é um desafio que vai muito além do domínio do conteúdo: é, acima de tudo, um exercício de interpretação. Todas as questões — sejam objetivas ou discursivas, e independentemente da disciplina — exigem do candidato a habilidade de compreender com precisão o que está sendo pedido. Interpretar corretamente o enunciado é o primeiro passo para responder com segurança e alcançar um bom desempenho. Em última análise, interpretar é entender o que o examinador realmente deseja saber.

Ao longo de nossa experiência como professores e corretores de provas, identificamos um padrão preocupante: muitos candidatos, mesmo dominando a teoria exigida, perdem pontos preciosos por não compreenderem adequadamente os enunciados. Em outras palavras, o problema não está no conteúdo, mas na forma como a questão foi lida e interpretada. Saber o que se pede — e de que maneira se pede — é o ponto de partida para uma resposta eficiente.

A Língua Portuguesa, com sua riqueza e complexidade, exige atenção redobrada nesse processo. Por isso, nosso objetivo aqui é reduzir ao máximo os elementos subjetivos da interpretação, ensinando você a fazer leituras técnicas, objetivas e profundamente fundamentadas. Queremos mostrar como é possível transformar a leitura do enunciado em uma ferramenta de precisão, que oriente sua resposta do início ao fim.

Vamos juntos desvendar os segredos da interpretação e elevar o seu nível de compreensão textual? Então, mãos à obra!

@prof.carlos.roberto



2 - IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca examinadora:** AOCP
- **Período de análise:** 2020 a 2025
- **Área:** Judiciária e Ministério Público dos Estados (MPE/MPSC/MPRJ etc.)
- **Escolaridade:** Nível Médio e Superior
- **Quantidade de questões analisadas:** 130

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Instituto AOCP)	
Interpretação de textos; reescrita de frases	23,1%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais	13,1%
Tempos e modos verbais	11,5%
Regência verbal; regência nominal; semântica	10,8%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	9,2%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras	7,7%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação	7,7%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"	6,9%
Colocação pronominal; função sintática dos pronomes átonos e relativos	5,4%
Linguagem; tipologia textual; fonética	4,6%
TOTAL	100,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.



Os assuntos **Interpretação de textos; reescrita de frases** - possuem um grau de incidência de **23,1%** nas questões colhidas, possuindo importância **MUITO ALTA** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

Dividindo-se em subassuntos,

Subassunto	Percentual (%)	Conteúdos mais cobrados
Compreensão textual	52%	Inferência, propósito comunicativo, ideia central
Reescrita com manutenção de sentido	32%	Reformulação sem prejuízo de sentido
Identificação de informações implícitas	16%	Interpretação de inferências, opiniões e intenções

3 – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Interpretar é entender o que está escrito no texto. Para falar em interpretação textual é fundamental saber o que é texto. A palavra texto é originada do latim *textum* e significa tecido, ou seja, um texto é um tecido de ideias, por isso, um texto escrito não é apenas uma enumeração de frases e de orações, mas um conjunto de informações conectadas entre si que estabelecem a coesão e a coerência textual.

3.1 - INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS

Muitos candidatos se perguntam como melhorar sua capacidade de interpretação dos textos. Primeiramente, é preciso ter em mente que um texto é formado por informações **explícitas** e **implícitas**. As informações **explícitas** são aquelas manifestadas pelo autor no próprio texto. As informações **implícitas** não são manifestadas pelo autor no texto, mas podem ser subentendidas. Muitas vezes, para efetuarmos uma leitura eficiente, é preciso ir além do que foi dito, ou seja, ler nas entrelinhas.



A partir de elementos presentes no texto, é possível ao leitor recuperar as informações implícitas, para que possa, efetivamente, chegar à produção de sentido. Por isso, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos do texto e o contexto, de forma a interpretar adequadamente o enunciado.

Veja este exemplo:

Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.

A informação explícita é “Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.” Entretanto, há uma informação implícita: “Carlos não estava estudando para concursos antes”.

Agora, veja este outro exemplo:

Felizmente, Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.

A informação explícita é “Carlos começou a estudar neste mês para concursos públicos.” Entretanto, o advérbio “Felizmente” indica que há uma interpretação positiva sobre o fato de Carlos iniciar seus estudos para concursos públicos. Essa é a informação implícita!

Percebe-se, pois, que podemos inferir informações a partir de um texto. Fazer uma **inferência** significa concluir alguma coisa a partir de outra já conhecida. Em provas de concursos públicos, fazer inferências é uma habilidade fundamental para a interpretação adequada dos textos e dos enunciados.

3.2 - PRESSUPOSTOS TEXTUAIS

Há de se considerar, também, os **pressupostos textuais**. Uma informação é considerada pressuposta quando um enunciado depende dela para fazer sentido.

Veja este exemplo:

Quando Carlos retomará os estudos para concursos públicos?

Esse enunciado só faz sentido se considerarmos que Carlos estava estudando, mas suspendeu sua preparação, ao menos temporariamente – essa é a informação pressuposta. Caso Carlos se encontre em ritmo constante de estudos, o pressuposto não é válido, o que torna o enunciado sem sentido.

Repare que as informações pressupostas estão marcadas mediante palavras e expressões presentes no próprio enunciado e resultam de um **raciocínio lógico**. Portanto, no enunciado “Carlos ainda não voltou a estudar”, a palavra “ainda” indica que a volta de Carlos aos estudos é dada como certa pelo falante.



3.3 - INFORMAÇÕES SUBENTENDIDAS

Ao contrário das informações pressupostas, as informações subentendidas não são marcadas no próprio enunciado, são apenas sugeridas, ou seja, podem ser entendidas como insinuações.

O uso de subentendidos faz com que o enunciador se esconda atrás de uma afirmação, pois não quer se comprometer com ela. Por isso, dizemos que os subentendidos são de responsabilidade do receptor, enquanto os pressupostos são compartilhados por enunciadores e receptores.

Em nosso cotidiano, somos cercados por informações subentendidas. A publicidade, por exemplo, parte de hábitos e pensamentos da sociedade para criar subentendidos.

Veja este exemplo:

Carlos busca o caminho da aprovação!

Uma simples e curta frase declarativa, interpretada adequadamente, desencadeia uma série de relações entre ela e o leitor, a partir de uma informação explícita de que Carlos busca uma forma de ser aprovado. Estabelecidas essas relações, o leitor encontra outros sentidos além do que foi explicitado.

A primeira dessas relações, que se estabelece entre texto e contexto, leva à compreensão de que, para ser aprovado, é preciso ter uma estratégia de estudos, sentido oculto em “**caminho da aprovação**”.

A segunda, linguística por natureza, requer que o leitor reconheça o valor do artigo definido **o**: ele permite entender que o caminho existe, que é um preciso e determinado caminho, que só ele conduzirá à aprovação.

A terceira, ainda no âmbito da linguagem, está centrada no significado de **busca**. Quem busca é porque perdeu ou porque nunca teve.

3.4 CONDIÇÕES DE TEXTUALIDADE

Para que uma sequência de enunciados seja reconhecida como texto, é preciso que ela forme um todo significativo, nas circunstâncias de uso em que os enunciados ocorrem. É sobre as condições de textualidade, ou seja, aquelas que permitem que você avalie a qualidade do que lê e do que escreve.

A primeira dessas condições é alcançada com a **coerência**, isto é, o fator responsável pela unidade de sentido; a segunda é a **coesão**, que permite a harmoniosa articulação entre os diferentes constituintes do texto.

A **coerência** ou **conectividade conceitual** é a interdependência semântica entre os elementos constituintes de um texto, isto é, a relação entre as partes desse texto e que resulta em unidade de sentido. A coerência decorre da continuidade do sentido, do compromisso entre as partes que



formam a macroestrutura (estrutura semântica global do texto) e está ligada à compreensão, possibilidade de interpretação do que dizemos, escrevemos, ouvimos ou lemos.

Para que a coerência se realize, há três propriedades fundamentais – continuidade ou repetição, não contradição e progressão.

A **coesão** pode ser entendida como o modo pelo qual frases ou partes delas se combinam para assegurar o desenvolvimento textual, ou seja, é o modo como as palavras estão ligadas entre si, dentro de uma sequência, a fim de criar uma relação semântica entre um elemento do texto e outro elemento que é fundamental para sua interpretação.

A coesão – isto é, a articulação – será eficaz quando estabelecer não apenas a ligação de uma ideia a outra, mas também que tipo de relação específica se institui a partir desse recurso. A coesão é marcada linguisticamente quando, para isso, empregamos **nomes, conjunções, pronomes relativos, preposições, advérbios, locuções adverbiais, elementos de transição** adequados.

3.5 TIPOLOGIA TEXTUAL

Refere-se fundamentalmente ao tipo de texto e à sua estrutura e apresentação. As classificações mais cobradas em concurso são: a **narração**, a **descrição** e a **dissertação**.

1. **Narração** - Modalidade em que um narrador conta um fato, real ou fictício, que ocorreu num determinado tempo e lugar. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. É o tipo predominante nos gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, piada, relato, etc.

2. **Descrição** – Texto no qual se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Tem predominância em gêneros como: cardápio, folheto turístico, anúncio classificado, etc.

3. **Dissertação** – Texto por meio do qual se desenvolve, explica-se, discorre-se sobre determinado assunto. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

Importante fazer a **distinção entre tipo e gênero textuais**. O tipo textual é o conjunto de características de um texto, onde os principais são os listados acima. Por sua vez, o gênero textual seria uma espécie do tipo textual. Por exemplo, um texto narrativo (tipo) pode ser uma crônica, um romance, um depoimento etc. (gêneros).



3.6 TIPOS DE DISCURSOS

Discurso Direto – o narrador dá uma pausa na sua narração e passa a citar fielmente a fala do personagem. O objetivo é transmitir autenticidade, afastando o narrador da responsabilidade pelo que é dito. Tem como principais características:

- Utilização de verbos como falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar, entre outros;
- Utilização dos sinais de pontuação – travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;
- Inserção do discurso no meio do texto;

Exemplos:

João me perguntou: – Carlos, você irá à aula?

Carlos foi enfático: João, não adianta insistir, porque não sairei hoje.

A aluna afirmou: “Preciso estudar muito para a prova.”

Discurso Indireto – o narrador da história interfere na fala do personagem, proferindo suas palavras. Aqui, não encontramos as palavras do personagem. Tem como principais características:

- O discurso é narrado em 3ª pessoa;
- Algumas vezes, são utilizados verbos de elocução, tais como, falar, responder, perguntar, indagar, declarar, exclamar. Porém, não há utilização do travessão, pois, geralmente, as orações são subordinadas, ou seja, dependem de outras orações. Por esse motivo, é comum o uso de conjunções.

Exemplos:

João perguntou se eu irei à aula hoje.

Carlos esclareceu que não sairá hoje!

A aluna afirmou que precisava estudar muito para a prova.

Discurso Indireto Livre - consiste na mescla dos discursos. Simultaneamente à fala do narrador, também se faz presente a fala do personagem. O discurso indireto livre mantém a expressividade do discurso direto, contudo, simultaneamente, conserva as transposições de pronomes, verbos e advérbios típicos do discurso indireto. Tem como principais características:

- Não há marcas que indiquem a separação da fala do narrador da fala do personagem, como verbos de elocução, sinais de pontuação e as conjunções que aparecem nos discursos direto e indireto.
- Conforme o desenvolvimento da narração, as falas dos personagens surgem espontaneamente na 1ª pessoa do discurso do narrador, que se encontra na 3ª pessoa.
- O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos do personagem.



Carlos recebeu a notícia de que passou no concurso. Maravilha, consegui realizar meu sonho!

4 - REESCRITA DE FRASES

Paráfrase é a reescrita de frases, a qual ocorre quando há mudança da forma de um texto, sem que ocorra a alteração de seu significado.

Dessa forma, para que o texto construído por meio da paráfrase seja considerado correto, é necessário o respeito tanto à correção redacional (aspectos gramaticais) quanto ao sentido do texto originalmente apresentado (aspectos semânticos).

Assim, para resolver uma questão que envolve reescrita de trechos de um texto, é preciso averiguar os aspectos gramaticais (pontuação, elementos coesivos, ortografia, emprego de pronomes, concordância, colocação pronominal, regência, etc.) e os aspectos semânticos (significação de palavras, alteração de sentido, etc.).



A substituição de palavras ou trechos de texto ocorre no processo de reescrita. Porém, é imprescindível averiguar se tal substituição não altera o significado e o sentido do texto original.

Diversos recursos podem ser utilizados para parafrasear um texto. Vejamos, a seguir, os mais recorrentes.

4.1 PALAVRAS E LOCUÇÕES

É possível observar que, em alguns casos, uma única palavra pode substituir uma locução, sem que haja alteração de significado ou incorreção gramatical.

Exemplo:

Ana **tinha escolhido** o concurso que queria prestar quando conheceu José.

Ana **escolhera** o concurso que queria prestar quando conheceu José.



Observe que, em ambas as formas, há um fato ocorrido antes (tinha escolhido/escolhera) do fato já consumado (conheceu José).

Nesse exemplo, portanto, utilizando o pretérito mais-que-perfeito, substituímos uma expressão por uma palavra.

*Os professores **estão buscando** a melhor maneira de transmitir conhecimento aos alunos.*

*Os professores **buscam** a melhor maneira de transmitir conhecimento aos alunos.*

Ambas as frases têm sentido atemporal, ou seja, expressam ações perenes, que não têm fim. A expressão “estão buscando” é substituída pela palavra “buscam”.

4.2 SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

A fim de verificar a significação das palavras, é importante revisar os sinônimos, antônimos, polissemia, homônimos e parônimos.

4.2.1 SINÔNIMOS

Os **sinônimos** são palavras que possuem escrita diferente e significação idêntica ou semelhante.

belo – bonito

antítese – oposição

chefia – comando

semelhante – análogo

investigar – pesquisar

cara – rosto

automóvel – carro

jogar – arremessar

pegar – apanhar

plácida – serena

carrasco – algoz

caro – oneroso

É muito importante destacar a importância de compreender o significado contextual para verificar se a substituição possui validade.

Veja o seguinte exemplo:

*Meu time não vai **jogar** amanhã. (Nesse caso, jogar **não** é sinônimo de arremessar.)*



4.2.2 ANTÔNIMOS

Os **antônimos** são palavras que possuem sentidos diametralmente opostos.

<i>belo - feio</i>	<i>antítese - tese</i>	<i>chefe - subordinado</i>
<i>semelhante - diferente</i>	<i>cara - barata</i>	<i>jogar - apanhar</i>
<i>fraco - forte</i>	<i>triste - feliz</i>	<i>sabedoria- ignorância</i>
<i>inteligência - burrice</i>	<i>quente - frio</i>	<i>saboroso - detestável</i>

4.2.3 USO DE TERMOS ANAFÓRICOS

Usar **termos anafóricos** significa fazer remissão a um ou mais termos **já mencionados no texto**.

*O aluno e o professor adquirem **conhecimento**. O aluno **o** adquire estudando. O professor **o** adquire lecionando.*

*O **aluno** e o **professor** adquirem **conhecimento**. **Aquele** **o** adquire estudando; **este**, lecionando.*

4.2.4 POLISSEMIA

A **polissemia** ocorre quando o vocábulo tem mais de um significado, o qual só pode ser compreendido quando analisamos o contexto no qual fora empregado, ou seja, a polissemia ocorre quando o mesmo vocábulo apresenta diferentes significados, dependendo da situação em que for utilizado.

A existência de significados diversos pode depender da afinidade etimológica da palavra, do seu uso metafórico e do contexto no qual é apresentada. Em tal contexto a palavra será monossêmica, ou seja, terá um único significado.

Exemplos:

*O curso foi muito **caro** para você não fazer os exercícios. (caro= oneroso)*
*Meu **caro**, estude e conhecerá a vitória. (caro= prezado)*



A **carteira** estava cheia de dinheiro. (carteira= objeto pessoal para guardar dinheiro e documentos)

Sentei na última **carteira** no dia da prova. (carteira= móvel que composto por uma cadeira e pequena mesa, utilizado em sala de aula)

Finalmente recebi minha **carteira** da Ordem dos Advogados. (carteira= documento)

Preciso diversificar minha **carteira** de investimentos. (carteira= grupo de ativos de um investidor)

O **banco** de sangue precisa de sua doação. (local onde se conserva material orgânico)

Sentado naquele **banco**, concluiu que poderia doar sangue. (banco= tamborete)

De lá, avistava o **banco** no rio. (banco= ilhota de aluvião no meio de um rio)

Tudo isso ocorreu depois que saí do **banco** e vi que dinheiro não compra saúde. (banco= estabelecimento financeiro)

Banco minhas contas, mas de nada adianta o dinheiro sem a solidariedade. (banco= sustento, pago)

4.2.5 HOMÔNIMOS

Os **homônimos** são palavras que possuem a mesma pronúncia (e em alguns casos, a mesma grafia), todavia possuem diferentes significados.

Observe a tabela a seguir apresentada:

HOMÔNIMOS PERFEITOS	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	IGUAL	IGUAL	DIFERENTE
Exemplos:			
Viva São Miguel! (são= santo)			
Eles são muito religiosos. (são = verbo ser)			
A procissão acabou e ele chegou ao destino são e salvo. (são= com saúde)			
Ele era uma pedra . (pedra= forte)			
Não deixe que as pedras no seu caminho o derrote. (pedras= problemas)			



Estou com uma *pedra* no rim direito. (pedra= cálculo renal)

Pare de atirar *pedras* nos carros! (pedra= rocha)

Adoro comer *manga* verde com sal. (manga= fruta)

Gosto daquela blusa com uma só *manga*. (manga= parte da vestimenta que cobre parcialmente o corpo)

	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	DIFERENTE	IGUAL	DIFERENTE

Exemplos:

Mandei o carro para o *conserto*. (conserto= reparo)

O *concerto* é inédito no Brasil. (concerto= espetáculo musical)

Tenho algumas habilidades domésticas: sei *cozer*, mas na hora de *coser* peço ajuda à minha mãe. (cozer= cozinhar; coser= costurar)

Decidi ser candidato quando trabalhei pela primeira vez em uma *seção* eleitoral. (seção= repartição)

Depois da *cessão* de meus bens, restou apenas o meu salário. (cessão= doação)

Não perco uma *sessão* da Câmara, desde que fui eleito. (sessão= reunião)

	GRAFIA	SOM	SIGNIFICADO
	IGUAL	DIFERENTE	DIFERENTE

Exemplos:

Gosto de comer brigadeiro de *colher*. (colher= utensílio de cozinha)

Você só irá *colher* aquilo que plantar. (colher= verbo)

O *começo* da dieta foi o período mais difícil. (começo= início)

Mas quando *começo* uma coisa, não desisto até atingir meus objetivos. (começo= verbo)





É comum a confusão entre polissemia e homonímia. A **polissemia** ocorre quando a **mesma palavra possui diversos significados**.

A **homonímia** ocorre quando há **duas ou mais palavras com origens e significados distintos, porém com a mesma grafia e som**.

Como vimos nos exemplos: em "manga" há homonímia. Não se trata de polissemia, pois os diversos significados da palavra manga têm origens diferentes; em "carteira" há polissemia. Letra pode significar o elemento básico do alfabeto, o texto de uma canção ou a caligrafia de um determinado indivíduo. Neste caso, os diferentes significados estão interligados porque remetem para o mesmo conceito, o da escrita.

4.2.6 PARÔNIMOS

Os **parônimos** são as palavras que possuem diferentes significados, porém com grafia e som parecidos.

*O prazo foi **dilatado** depois que a fraude do aluno foi **delatada**.* (dilatado= ampliado; delatado= denunciado)

*O **dirigente** foi muito **diligente** ao receber a encomenda do cliente.* (dirigente= quem gere; diligente= eficiente; aplicado)

*As pessoas que são a favor de **descriminar** o uso da maconha se sentem **discriminadas** no Brasil.* (descriminar= descriminalizar; discriminadas= segregadas)

*Depois que o problema no casamento **emergiu**, ele não mais **immergiu** no lago aos fins de semana.* (emergiu= surgiu; immergiu= mergulhou)

*O aumento do índice **pluvial** naquela semana impediu a utilização do transporte **fluvial**.* (pluvial= de chuvas; fluvial= de rio)

*É notório o aumento do **tráfico** de drogas no período em que o **tráfego** aéreo é mais intenso.* (tráfico= comércio clandestino; tráfego= trânsito)





A polissemia e a ambiguidade são muito relevantes para a interpretação de um texto!

Isso porque determinado período ou trecho de um texto pode ser ambíguo, possuindo mais de uma interpretação.

Tal ambiguidade pode ser marcada, por exemplo, pela colocação específica de uma palavra em uma frase.

Ex.: *Biscoitos frescos vendem mais.* (Os biscoitos vendem mais porque são frescos ou são frescos porque vendem mais?)

De maneira análoga, quando ocorre a polissemia, o leitor pode ser induzido a fazer mais do que uma interpretação. Por isso, saber o contexto no qual a oração foi proferida é fundamental para interpretá-la corretamente.

4.3 DEMAIS RECURSOS PARA RETEXTUALIZAÇÃO

Vimos, até agora, vários recursos que podem ser utilizados com o intuito de parafrasear um texto. Retextualizar é produzir um novo texto partindo de um ou de mais de um textos-base. Dependendo da finalidade da transformação proposta, o nível de linguagem pode ser alterado pela retextualização (linguagem informal e formal).

TROCA DE TERMO NOMINAL POR VERBAL, E VICE-VERSA

*É necessário que todos **visualizem** as mensagens de texto enviadas pelo chefe.* (termo verbal)

*É necessária **a visualização** das mensagens do chefe.* (termo nominal)

*É proibida **a entrada** com animais na drogaria.* (termo nominal)

*É proibido **entrar** com animais na drogaria.* (termo verbal)

VOZES VERBAIS

A **voz ativa** ocorre quando o **sujeito é o agente**.

A **voz passiva** ocorre quando o **sujeito é paciente**, ou seja, é o receptor da ação do verbo.

***Eu fiz** aquele bolo que você achou delicioso.* (voz ativa)



*Aquele bolo delicioso **foi feito** por mim.* (voz passiva)

Caso o sujeito seja indeterminado (verbo na 3ª pessoa do plural sem o sujeito expresso na frase), haverá duas alterações possíveis.

Roubaram uma motocicleta. (voz ativa)

Uma motocicleta foi roubada. (voz passiva analítica)

Roubou-se uma motocicleta. (voz passiva sintética)

TRANSFORMAÇÃO DA VOZ ATIVA PARA A VOZ PASSIVA

A voz passiva é dividida em **voz passiva analítica** ou voz passiva sintética.

Nota-se que apenas os verbos transitivos diretos, que possuem como complemento verbal objetos diretos, podem expressar a voz passiva.

Na voz passiva analítica, temos:

Verbo auxiliar (geralmente o verbo ser + particípio do verbo principal).

*O professor **rasgou** o livro.* (voz ativa)

*O livro **foi rasgado** pelo professor.* (voz passiva)

*Ele **faz** aquele bolo gostoso.* (voz ativa)

*Aquele bolo gostoso **é feito** por ele.* (voz passiva)

*Ela **usará** todos os recursos para desenvolver a pesquisa.* (voz ativa)

*Todos os recursos **serão utilizados** por ela para desenvolver a pesquisa* (voz passiva)

Nota-se que a **variação de tempo é determinada pelo verbo auxiliar (SER), pois o particípio é invariável.**

*Ele não **faz** as questões mais complexas.* (voz ativa)

*As questões mais complexas não **são feitas** por ele.* (voz passiva)



Verbo auxiliar Particípio

*Ele não **fez** as questões mais complexas.* (voz ativa)

*As questões mais complexas não **foram feitas** por ele.* (voz passiva)



Verbo auxiliar Particípio



Ele não **fará** as questões mais complexas. (voz ativa)

As questões mais complexas não **serão feitas** por ele. (voz passiva)

Verbo auxiliar Particípio

Na voz passiva sintética: o verbo aparece na 3ª pessoa, seguido da partícula apassivadora “se”.

Estipulou-se um horário para a entrega da prova.

Descobre-se a sabedoria de um homem pelos livros que ele lê.

ORAÇÃO REDUZIDA E ORAÇÃO DESENVOLVIDA

As orações subordinadas podem ser reduzidas ou desenvolvidas.

De fato, não há mudança de sentido quando ocorre a substituição de uma pela outra.

Ao terminar a corrida, todos ganharão uma medalha.

Oração reduzida de infinitivo

Quando terminarem a corrida, todos ganharão uma medalha.

Oração desenvolvida

Os fiscais viram um atleta **chegando** sem tênis.

Oração reduzida de gerúndio

Os fiscais viram um atleta **que chegava** sem tênis.

Oração desenvolvida

Terminada a corrida, todos ganharam uma medalha.

Oração reduzida de particípio

Assim que terminou a corrida, todos ganharam uma medalha.

Oração desenvolvida



DUPLA REGÊNCIA

Há verbos que exigem a presença da preposição, enquanto outros não a exigem. **Atenção ao fato de que a regência pode influenciar no significado de um verbo.**

*Aspiro **ao** cargo de enólogo, no qual aspirarei muitos vinhos famosos.*

Aspirar (transitivo indireto: desejar)

Preposição obrigatória

Aspirar (transitivo direto: inspirar o ar)

*Assistimos **ao** jogo de futebol.*

Assistir (transitivo indireto: ver, presenciar)

Preposição obrigatória

*Este gramado **assiste** ao time adversário.*

Assistir (transitivo indireto: caber, pertencer)

Preposição obrigatória

*O médico esportivo **assiste** os jogadores.*

Assistir (transitivo direto: atender; dar assistência)

*O médico esportivo **assiste** aos jogadores.*

Assistir (transitivo indireto: atender; dar assistência)

Preposição obrigatória

O verbo assistir pode ser

transitivo direto ou indireto

Como vimos no exemplo anterior, há alguns verbos que, de acordo com a mudança de transitividade, têm o sentido alterado.

OMISSÃO DE TERMOS FACILMENTE SUBENTENDIDOS (ELIPSE).

A **elipse** é a omissão de termo subentendido em oração.

Eles queriam que o edital fosse publicado logo.

Queriam que o edital fosse publicado logo.

Elipse do sujeito (eles)

TROCA DE DISCURSO

Vamos ver agora, por meio de exemplos, a troca de discurso direto para o discurso indireto.



DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
<i>Vou estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 1ª pessoa)	<i>Ele disse que vai estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 3ª pessoa)
<i>Não estudei o suficiente na aula passada.</i> (pretérito perfeito)	<i>Ele disse que não tinha estudado o suficiente na aula passada.</i> (pretérito mais que perfeito)
<i>Sou o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (presente)	<i>Ele disse que era o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (pretérito imperfeito)
<i>Prepare uma festa para comemorar!</i> (modo imperativo)	<i>Pediu que preparassem uma festa para comemorar.</i> (modo subjuntivo)

TROCA DE LOCUÇÕES POR PALAVRAS E VICE-VERSA:

Ela tem um rosto *de anjo*.

Ela tem um rosto *angelical*.

As crianças *da cidade* não conhecem os animais *da fazenda*.

As crianças *urbanas* não conhecem os animais *rurais*.

Importante destacar que, na reescrita de um trecho do texto ou de uma oração, diversos recursos podem ser utilizados ao mesmo tempo. Além dos recursos aqui abordados, há outros menos recorrentes ou que podem surgir no cotidiano.

Em questões de prova, LEIA com muita atenção o trecho e suas possíveis paráfrases.

Caso haja alteração de sentido, a reescritura não pode ser considerada uma paráfrase.

Por isso, TENHA EM MENTE QUE:

1) A mudança de posição dos termos ou expressões pode alterar totalmente o sentido de um texto.

Encontrei certos professores que gostam de videoaulas.

(certos = pronome indefinido que significa “uns”)

Encontrei professores certos que gostam de videoaulas.

(certos = adjetivo que significa “decididos”).





Tenha muita atenção com a pontuação na reescrita de orações. A alteração de pontuação pode mudar o sentido.

O aluno inteligente chegou meia hora antes do início da prova.

(inteligente= adjunto adnominal que indica característica restritiva do sujeito “aluno”, ou seja, é um adjetivo que expressa característica inerente ao sujeito)

O aluno, inteligente, chegou meia hora antes do início da prova.

(Aqui as vírgulas demonstram que o adjetivo “inteligente” possui valor transitório. É o chamado predicativo do sujeito deslocado e dentro de um predicado verbo-nominal).

4.4 EXPRESSÕES QUE CAUSAM DÚVIDAS

ACERCA DE/ A CERCA DE/ CERCA DE/ HÁ CERCA DE

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

- *Já tenho informações acerca da taxa de juros;*
- *A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.*

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

- *Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;*
- *O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;*
- *De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.*

Cerca de corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

- *Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;*
- *A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.*

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

- *Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;*
- *Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;*



ADVÉRBIOS TERMINADOS EM “MENTE”

Quando há mais de um advérbio terminado em mente na oração, usa-se o sufixo apenas no último, ficando os demais na forma original do adjetivo ou no feminino, quando houver:

- *O auditor agiu ilegal, fraudulenta e injustamente;*
- *O diretor da instituição respondeu as indagações dos inspetores calma, tranqüila e prudentemente.*

Quando se quer dar ênfase às circunstâncias, costuma-se omitir a conjunção e pôr o sufixo em todos os advérbios:

- *O auditor agiu fraudulentamente, injustamente, ilegalmente.*

A FIM DE / A FIM DE QUE / AFIM

A locução prepositiva *a fim de* e a locução conjuntiva *a fim de que* são usadas para indicar propósito, intenção, finalidade:

- *O agente fiscalizador aplicou a penalidade a fim de suspender as práticas ilícitas na instituição financeira;*
- *Solicitei a documentação a fim de embasar o parecer;*
- *Poupamos durante a vida a fim de que possamos dar maior conforto aos nossos filhos.*

O adjetivo *afim* é usado para significar parecido, semelhante ou para exprimir relação de parentesco:

- *Durante a preparação para concursos públicos, estudamos diversas disciplinas afins;*
- *A cultura brasileira não tem nada afim com a do povo japonês;*
- *Os parentes afins também foram lembrados em seu discurso de aniversário.*

AFORA / A FORA

Afora pode significar “para o lado de fora”, “além de”, “exceto”, “em frente”:

- *Os deputado fugiu porta afora com a mala de dinheiro (para o lado de fora);*
- *O diretor abordou diversos temas, afora instituições não bancárias (além de);*
- *No dia da posse dos diretores, compareceram todas as chefias, afora (exceto, à exceção de) a presidência;*



- *Continuarei estudando pela vida afora (em frente).*

A fora é expressão somente usada em oposição a dentro:

- *Os policiais revistaram a empresa de dentro a fora.*

A MAIOR / A MENOR

A expressão a maior significa em excesso, a mais, além do devido:

- *As multas pagas a maior pela instituição financeira serão restituídas;*
- *Apresentaram-se documentos a maior do que fora solicitado pelos auditores.*

A menor significa a menos, em quantidade inferior:

- *Preparou slides a menor do que lhe fora solicitado para a reunião;*
- *Os impostos foram cobrados a menor pelo fiscal de tributos.*

À MEDIDA QUE / NA MEDIDA EM QUE

A locução conjuntiva à medida que, de caráter proporcional, é usada com o sentido de à proporção que, conforme (verbo indicativo):

- *À medida que a taxa de juros subia, a inflação era controlada;*
- *À medida que o Banco Central aumenta a fiscalização, o Sistema Financeiro Nacional torna-se mais estável.*

A locução na medida em que pode ser usada com valor condicional, causal e proporcional:

- *Só é possível utilizar a inteligência na medida em que ela exista (condicional);*
- *Aprender línguas estrangeiras é útil na medida em que possamos praticá-las constantemente (condicional);*
- *Na medida em que não houve tempo para que finalizássemos o trabalho, vamos solicitar a prorrogação do prazo (causal);*
- *Na medida em que há leis, não se pode agir com arbitrariedade (causal);*
- *Na medida em que os alunos estudam, os resultados aparecem gradativamente (proporcional).*

ANTE / ANTI



Ante como **preposição** nunca vem acompanhado da preposição **a** (jamais ante à, ante ao):

- *Ficou nervoso **ante a** chefia;*
- *Não disse toda a verdade **ante o** juiz.*

Ante como **prefixo** significa **anterioridade**, e **anti**, **ação contrária**. Ligam-se por hífen somente a palavras iniciadas por **h** ou pelas vogais **e** e **i** respectivamente. Se antecederem palavras iniciadas por **r** ou **s**, essas consoantes são dobradas:

Ante-histórico, anti-horário, ante-estreia, anti-ibérico, anterrosto, antirroubo, antessocrático, antisemita, anteprojeto, antidemocrático.

ANTES DE / ANTES QUE

A **locução prepositiva antes de** (tempo anterior) precede palavras ou orações reduzidas:

- *Antes da palestra, os bombeiros vistoriaram o auditório;*
- *Antes de sair, apague as luzes da sala de reunião;*
- *Antes de contratar os novos funcionários, os gerentes fizeram prolongada entrevista;*
- *Antes de assinar o cheque, verificou-se se o cliente era bom pagador.*

A **locução conjuntiva antes que** (antevisão, prioridade no tempo) é usada para encabeçar orações desenvolvidas com o verbo no subjuntivo:

- *Antes que os presos se confrontem, é melhor separá-los;*
- *Chame a polícia antes que o banco seja assaltado.*

AO ANO / POR ANO

Quando em referência a taxas de juros, deve-se usar a expressão ao ano, bem como outras similares (ao dia, ao mês):

- *Paguei juros de 9% ao ano no financiamento do meu apartamento;*
- *Pagarei juros de 3,5% ao mês no empréstimo bancário.*

Nos demais casos, usam-se por ano, por mês, por dia:

- *Os analistas do Banco Central faziam inspeções quatro vezes por ano;*
- *Teremos quatro aulas por mês;*
- *A ginástica laboral será, no mínimo, uma vez por dia.*
-



AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A

Ao encontro de significa *em procura de, na direção de* ou indica situação favorável:

- *A mãe foi ao encontro da filha;*
- *Suas idéias de gestão vieram ao encontro das mínhas.*

De encontro a significa *contra, em oposição a*:

- *O aumento da taxa de juros foi de encontro ao anseio da sociedade;*
- *As propostas do governo vão de encontro ao desejo dos cidadãos.*

AO INVÉS DE / EM VEZ DE

Usa-se **ao invés de** para indicar ideias antônimas (contrárias); significa, pois, *ao contrário de*:

- *Ao invés de fazer sol, como disse a previsão do tempo, choveu;*
- *Ao invés de entrar na agência bancária, saiu;*
- *Ao invés de emagrecer, engordou.*

Em vez de significa *em lugar de*:

- *Em vez de chamar a atenção do funcionário, o gerente preferiu ajudá-lo;*
- *Em vez de ir à reunião, a supervisora teve de cuidar do filho.*

Em vez de também pode significar *ao contrário de, ao inverso de*:

- *Em vez de ficar feliz, demonstrou tons de tristeza;*
- *Em vez de acelerar, freou.*

Se estiver em dúvida com relação a qual expressão usar, use sempre **em vez de**.

AONDE / ONDE

Usa-se **aonde** com verbos que expressam movimento. Tem o valor de *a que lugar, para que lugar*:

- *Aonde iremos chegar com essa crise econômica?*
- *Os policiais não sabem aonde foram os bandidos.*

Emprega-se **onde** para indicar lugar fixo. Tem o valor de *em que lugar*:

- *Onde encontro os dados bancários?*
- *Sei exatamente onde deixei os documentos.*



AO NÍVEL DE / EM NÍVEL DE / EM NÍVEL

A expressão **ao nível de** deve ser utilizada quando significar *à altura de*:

- *Sua declaração o colocou ao nível dos ignorantes;*
- *Salvador localiza-se ao nível do mar.*

As expressões **em nível** / **em nível de** significam na instância, na esfera, no âmbito, no grau de e são empregadas quando se sabe que há diferentes níveis de uma escala:

- *Em nível administrativo (na instância), o servidor poderá sofrer punições;*
- *Em nível estadual (no âmbito), não há leis que disciplinem essa matéria;*
- *O futuro da taxa de juros será discutido em nível de (no âmbito) diretoria;*
- *Os novos concursados prestarão serviços em nível de (em grau de) excelência.*

AO TEMPO QUE

Trata-se de uma locução conjuntiva temporal que significa *na mesma ocasião que, quando*:

- *Agradeço o atencioso convite, ao tempo que lhe envio cumprimentos;*
- *Aguardo o recebimento do ofício, ao tempo que começarei a redigir a resposta.*

A PAR DE / AO PAR (DE)

A par de significa *ao lado um do outro, ciente*:

- *A par dessa resolução, o regimento interno da instituição bancária também prevê as responsabilidades dos diretores;*
- *O gerente está a par do problema?*

Ao par (de) é utilizada para indicar equivalência cambial:

- *Houve apreciação deixando o real ao par do dólar;*
- *Eleveu a moeda deixando o câmbio ao par.*

A PARTIR DE

Essa locução significa *a começar de* e só deve ser usada quando se referir ao início de uma ação progressiva:



- *Ela iniciará as apresentações a partir de janeiro;*
- *O prazo para impetração do recurso começará a partir de segunda-feira;*
- *A lei vigorará a partir de amanhã (certo, pois a lei vigorará a partir de amanhã por um prazo que se estenderá no tempo).*

É inadmissível o uso da expressão em construções como estas:

- *A lei entrará em vigor a partir de amanhã* (errado, pois a lei entra em vigor em um único dia);
- *O curso terá início a partir da próxima semana* (errado, pois o início ocorrerá em um dado momento, e não de forma contínua).

A PRINCÍPIO / EM PRINCÍPIO

A princípio significa *na fase inicial, inicialmente*:

- *A princípio, faremos uma análise dos controles internos;*
- *A princípio, é necessário conferir o caixa da instituição.*

Em princípio significa *de maneira geral, antes de qualquer consideração, em tese*:

- *Em princípio, não encontramos irregularidades na instituição financeira em análise;*
- *Em princípio, não podemos aplicar multa sem comprovar a irregularidade.*

AQUELE DE / AQUELES DE

Aquele de exige o verbo no singular:

- *Aquele de nós que saiu primeiro não estava se sentindo bem;*
- *Aquele de vocês que solicitou participação no curso será dispensado do trabalho;*
- *Aquele dentre os escrivães que não atingir a meta fará hora extra.*

Aqueles de exige que o verbo concorde com a palavra que o persegue:

- *Aqueles de nós que trabalhamos no feriado teremos dias de folga;*
- *Aqueles dentre os novos empregados que se destacarem serão promovidos.*

Entretanto, há uma tendência moderna de deixar o verbo sempre na terceira pessoa do plural:



- *Aqueles de nós que foram trabalhar serão recompensados;*
- *Aqueles de vós que estudaram passarão no próximo concurso.*

A TEMPO / HÁ TEMPO

A tempo significa *no momento oportuno, dentro do prazo, em boa hora*:

- *Chegamos ao jogo do Brasil a tempo de ouvir o hino nacional;*
- *Aplicamos o dinheiro a tempo de conseguirmos bons rendimentos.*

Há tempo indica tempo decorrido e pode ser substituído por *faz tempo*:

- *Esta agência bancária possui o mesmo gerente há tempo;*
- *O Banco não contrata novos escriturários há tempo.*

ATRAVÉS DE

Essa locução deve ser usada para significar *de um lado para outro, ao longo de*:

- *Um feixe de luz passou através da fechadura da porta;*
- *A bala perdida passou através da janela;*
- *Através dos anos, ele adquiriu muita experiência no trabalho;*

Deve-se evitar, pois, seu uso com o sentido de *por intermédio de, por meio de, mediante*:

- *Conseguimos as informações através do site (inadequado);*
- *Obtivemos proteção através da equipe de segurança (inadequado).*

BASTANTE

Como advérbio, bastante acompanha verbos, advérbios e adjetivos. Nesses casos, é invariável e significa *muito, satisfatoriamente, de maneira acima da média*:

- *Estudamos bastante para o concurso e fomos aprovados;*
- *Na prova discursiva, deve-se escrever bastante bem para conseguir uma boa pontuação;*
- *Para defender sua opinião, a pessoa ficou bastante irritada.*

Como adjetivo, bastante acompanha substantivo e é variável. Significa *suficiente, satisfatório, numeroso, abundante*:

- *Separamos informações bastantes para fazermos o trabalho;*



- *Assistimos a aulas bastantes para esclarecer o assunto.*

Como pronome indefinido, também acompanha o substantivo e é variável. Significa muito:

- *A supervisora dedica bastantes horas ao trabalho;*
- *Ele comeu bastantes docinhos na festa de aniversário.*

BEM COMO

A concordância do verbo com o sujeito composto ligado por bem como pode ser feita de duas formas:

- No singular, quando se quer destacar o primeiro elemento:
 - *O presidente, bem como os ministros, emitiu parecer favorável;*
 - *O diretor, bem como os funcionários, assistiu ao vídeo educativo.*
- No plural, retiram-se as vírgulas para atribuir a mesma importância aos dois elementos:
 - *O presidente bem como os ministros emitiram parecer favorável;*
 - *O diretor bem como os funcionários assistiram ao vídeo educativo.*

TRATA-SE DE

A dúvida aqui é se a construção admite plural. Não confunda a voz passiva pronominal com o sujeito indeterminado pela partícula “se”.

- *Encaminham-se provas com gabarito. (certo)*
- *As provas com gabarito são encaminhadas. (certo)*

Por sua vez:

- *Trata-se de provas com gabarito. (certo. Não admite variação)*
- *Tratam-se de provas com gabarito. (errado)*

A DISTÂNCIA

Atenção! Você deve utilizar “à distância” quando a distância estiver determinada. Caso não esteja, esqueça a crase e utilize “a distância”. Simples assim!

Exemplos:

- *Moro à distância de 100 metros da escola. (certo)*
- *Já eu, estudo a distância. E a distância, tudo é mais difícil. (certo)*



5 – APOSTA ESTRATÉGICA

No que diz respeito ao assunto **interpretação de textos**, não temos como definir qual tipo de questão será cobrada porque isso dependerá dos textos que serão colocados na prova. Isso quer dizer que um sem-número de questões de interpretação pode surgir a partir de determinado texto.

Mas podemos treinar focando em analisar as informações explícitas e as inferências, conforme vemos na página 3.

Os **tipos de texto** que geram mais questões objetivas são a narração, levando em consideração também o tipo de discurso, e a descrição. Então fiquem atentos aqui.

Costumam ocorrer também algumas questões voltadas para **a reescrita**, ou seja, questões em que se pede para comparar um determinado trecho retirado do texto com outros dispostos nas alternativas. Então, lembre-se dos aspectos que devem ser avaliados na reescrita.

6 - REVISÃO ESTRATÉGICA

6.1 PERGUNTAS

1. Sabe-se que um texto é formado por informações implícitas e explícitas. Diante disso, explique as expressões "ler nas entrelinhas" e "fazer inferências".
2. O que são as condições de textualidade? E como isso ocorre?
3. Conceitue coerência e especifique suas propriedades fundamentais.
4. Conceitue coesão e cite alguns elementos de coesão.
5. Diferencie tipo textual e gênero textual.
6. Quais os tipos textuais mais cobrados em provas na atualidade?
7. Muitas vezes o texto narrativo é montado com conversas entre os personagens. Essas conversas, a depender da forma como são estruturadas no texto, são chamadas de discursos. Quais tipos de discurso podemos encontrar em textos?
8. O que é parafrasear?

6.2 PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Sabe-se que um texto é formado por informações implícitas e explícitas. Diante disso, explique as expressões "ler nas entrelinhas" e "fazer inferências".



Saber ler nas entrelinhas e fazer inferências, ambas as expressões têm o mesmo significado, é a mesma coisa que saber identificar as informações implícitas em um texto. Para que isso seja possível, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos no texto e entender o contexto.

2. O que são as condições de textualidade? E como isso ocorre?

São aquelas que permitem que redator avalie a qualidade do que lê e do que escreve. As condições de textualidade são medidas com base na coerência e na coesão textuais.

3. Conceitue coerência e especifique suas propriedades fundamentais.

Também chamada de conectividade textual, a coerência é a interdependência semântica entre os elementos constituintes de um texto, ou seja, é a relação que deve existir entre as partes desse texto e que resulta em uma unidade de sentido. Para que a coerência se realize, suas propriedades fundamentais são continuidade ou repetição, não contradição e progressão

4. Conceitue coesão e cite alguns elementos de coesão.

Pode ser entendida como o modo pelo qual frases ou partes delas se combinam para criar uma relação semântica entre os elementos do texto. Alguns elementos de coesão são: conjunções, pronomes relativos, preposições e advérbios.

5. Diferencie tipo textual e gênero textual.

Tipo textual é medido pelo conjunto de características de um texto. Já gênero textual é uma espécie, uma vertente do tipo textual. Então, tipo textual é mais abrangente que gênero textual, o que significa dizer que um mesmo texto pode ser classificado quanto a sua tipologia e quanto a seu gênero, exemplo: dissertação (tipo) dissertação-argumentativa (gênero).

6. Quais os tipos textuais mais cobrados em provas na atualidade?

Narração, dissertação, descrição.

7. Muitas vezes o texto narrativo é montado com conversas entre os personagens. Essas conversas, a depender da forma como são estruturadas no texto, são chamadas de discursos. Quais tipos de discurso podemos encontrar em textos? Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.

8. O que é parafrasear?

Parafrasear é reescrever um texto com outras palavras preservando seu conteúdo.



7 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Interpretação textual

Questão 1

Limites da propriedade

Direito à terra? Sim. O problema está em onde se colocam as cercas.

*Tenho, numa árvore, um daqueles bebedouros para beija-flores. E um deles já tomou posse. Quando aparece qualquer intruso, lá vem ele, como uma flecha, defender sua água. É a própria vida que determina o círculo de espaço que lhe pertence, que lhe é próprio. Daí, **propriedade**: aquilo que não me é estranho, que é parte de mim mesmo, que não pode ser tocado sem que eu sinta. O espaço que é propriedade do meu corpo é um dos direitos que a vida tem. Os limites da minha terra são os limites do que necessito para viver.*

*Mas há aqueles que **fincam cercas para além dos limites da necessidade** do seu corpo. Quando a terra é, de fato, uma **propriedade**, algo que é próprio ao corpo, **ela está sendo constantemente transformada em vida**. Mas quando a terra é mais do que meu corpo necessita, ela deixa de ser vida e se transforma em lucro. Lucro é aquilo que não foi consumido pela vida.*

(Adaptado de: ALVES, Rubem. *Tempus fugit*. São Paulo: Paulus, 1990, p. 33-34)

O segmento em que se destaca a desconsideração de um princípio de justiça defendido ao longo do texto é

- a) fincam cercas para além dos limites da necessidade...
- b) ela está sendo constantemente transformada em vida.
- c) É a própria vida que determina o círculo de espaço que lhe pertence...
- d) O espaço que é propriedade do meu corpo é um dos direitos que a vida tem.
- e) propriedade: aquilo que não me é estranho, que é parte de mim mesmo.

Interpretação textual

Questão 2

Planos da natureza

Gabam-se os homens de serem hábeis planejadores. E somos. Mas não queiramos exclusividade absoluta. A natureza é a rainha dos planejamentos. Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento. Mas fomos além: chegamos a criar carências só pelo prazer de atendê-las.

Exemplo? Ouve-se a toda hora: não sei o que seria de mim sem meu celular. Foram necessários milhares de anos para o homem finalmente descobrir o que lhe é vital: um "smartphone". "Com ele planejo meu dia, me oriento, me situo na vida" – dirá um contemporâneo. De fato, o planejamento, como ferramenta da previsão e da organização do trabalho eficaz e necessário, muitas vezes revela-se indispensável. Mas quando quero me certificar da vantagem de um planejamento, observo a natureza, em algum plano que ela traçou para manter vivas suas leis essenciais. E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?

(Aristeu Villas-Boas, inédito)



Ao estabelecer no texto uma relação entre planejamento da natureza e planejamento humano, o autor considera que

- a) ambos se contradizem, uma vez que o homem passou a planejar fora de qualquer controle da natureza.
- b) a necessidade de planejar do homem espelha a qualificação da natureza em atender aos propósitos dela mesma.
- c) a natureza tem toda a primazia em seus planejamentos, não sabendo o homem inovar ou afastar-se deles.
- d) eles se complementam, já que cabe ao homem corrigir o que haja de impróprio nos planos da natureza.
- e) o elemento comum entre ambos comprova-se na plena harmonia de seus respectivos objetivos.

Interpretação textual

Questão 3

1. **La Lettre** – O centésimo aniversário de Claude Lévi-Strauss e a grande atenção que suscita revelam a posição excepcional que ocupa o autor de *Tristes trópicos*, uma das grandes figuras do pensamento do século XX. Qual é o papel de Lévi-Strauss?

2. **Eduardo Viveiros de Castro** – Lévi-Strauss é um intelectual que excede amplamente o quadro de sua disciplina, embora tenha sempre se preocupado em só falar como antropólogo. Lévi-Strauss é uma referência de seu tempo.

3. **La Lettre** – *Tristes trópicos* se apresenta como um testemunho nostálgico de um mundo que está em via de desaparecer, uma vez que a assim chamada civilização destrói a diversidade cultural e os biótopos.

4. **Eduardo Viveiros de Castro** – Lévi-Strauss parece pensar que a espécie está vivendo seus últimos séculos, visto que causa danos irreversíveis ao meio ambiente. Nossa espécie já enfrentou situações piores. Contudo, há motivo para inquietação. Como gerir a expansão demográfica neste momento em que a superpopulação oferece um perigo para nós mesmos? Talvez estejamos diante de um impasse antropológico, que é também biológico. A distinção entre natureza e cultura se apagou: se havia dúvida sobre o fato de essas duas "ordens" estarem imbricadas, agora não há mais. Vemos que a cultura é uma força natural, e que a natureza está envolvida em redes culturais. Portanto, é absurdo tentar distingui-las.

Talvez sejamos a única espécie em risco de se extinguir sabendo disso de antemão. Concomitantemente, no campo da ficção científica vai se desenvolvendo todo um imaginário em torno da salvação da espécie. A ficção científica é a metafísica popular do nosso tempo, nossa nova mitologia.

Lévi-Strauss insistia na convergência entre o pensamento selvagem e a vanguarda da ciência. Parece que o mais primitivo e o mais avançado se juntam desde o auge da modernidade.

(Trecho adaptado de entrevista com Eduardo Viveiros de Castro. Disponível em: www.scielo.br)

Em seus comentários, o entrevistado assinala

- a) a resignação frente ao destino humano retratada em obras de ficção científica.
- b) a necessidade de distinguir os impulsos naturais dos culturais.



- c) as medidas que devem ser tomadas frente ao surgimento de uma superpopulação.
- d) a divergência entre os objetivos do pensamento selvagem e os da vanguarda da ciência.
- e) a estreita relação entre natureza e cultura.

Interpretação textual

Questão 4

Sobre a amizade

O clássico pensador romano Cícero dizia que nada é mais difícil do que conservar intacta uma amizade até o último dia da vida. Para ele, os interesses e mesmo o caráter dos homens costumam variar com o tempo, por conta dos reveses ou dos sucessos por que passamos. As mais vivas amizades da infância podem não resistir aos anos da adolescência, quando grandes transformações nos atingem.

*Mesmo para aqueles cuja amizade resiste por muito tempo, há a possibilidade de desavenças políticas porem tudo a perder. Outras violentas dissensões surgem quando **se exige de um amigo algo de inconveniente, como se tornar cúmplice de uma fraqueza nossa**, ou quando se lhe pede uma providência que esteja acima de suas forças. Mas essas ameaças à amizade não devem enfraquecer a potência desse sentimento; devem nos lembrar o quanto um amigo é precioso, e quão preciosa será a conservação de sua leal companhia.*

(Cláudio Augusto Catilino, inédito)

A situação na qual *se exige de um amigo [...] se tornar cúmplice de uma fraqueza nossa* deve ser entendida, no contexto, como referência a

- a) um sentimento piedoso que nos causa a fraqueza humana.
- b) uma convocação que compromete o que seja uma verdadeira lealdade.
- c) uma necessidade que só os grandes amigos atendem naturalmente.
- d) uma providência que atesta a lealdade incondicional de um bom amigo.
- e) um pedido irrecusável quando a amizade é de fato verdadeira.

Interpretação textual

Questão 5

Uma mudança ocorrida no último meio século foi o aparecimento do museu que constitui, por si só, uma grande atração cultural, independentemente do conteúdo a ser exibido em seu interior. Esses edifícios espetaculares e em geral arrojados vêm sendo construídos por arquitetos de estima universal e se destinam a criar grandes polos globais de atração cultural em centros em tudo o mais periféricos e pouco atrativos. O que acontece dentro desses museus é irrelevante ou secundário. Um exemplo disso ocorreu na cidade de Bilbao. Em tudo o mais praticamente inexpressiva, nos anos 1990 ela transformou-se num polo turístico global graças ao Museu Guggenheim, do arquiteto Frank Gehry. A arte visual contemporânea, desde o esgotamento do modernismo nos anos 1950, considera adequados e agradáveis para exposições esses espaços que exageram a própria importância e são funcionalmente incertos. Não obstante, coleções de grande significado para a humanidade, expostas, por exemplo, no Museu do Prado, ainda não precisam recorrer a ambientes de acrobacia arquitetônica.



(Adaptado de: HOBBSAWM, Eric. **Tempos fraturados: Cultura e sociedade no século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, edição digital)

Considere as afirmativas abaixo a respeito do texto.

- I. O autor aponta para o surgimento de museus cujo acervo é menos relevante para o visitante do que a grandeza arquitetônica de seu edifício e questiona a eficácia de tais ambientes para a exibição de obras de arte.
- II. Infere-se do texto que o Museu Guggenheim é responsável por transformar a cidade de Bilbao, anteriormente desprovida de atributos culturais, em um polo turístico.
- III. Para o autor, as obras apresentadas no Museu do Prado ganham maior destaque devido ao fato de este museu não constituir um exemplo do que classifica como "ambiente de acrobacia arquitetônica".

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) II.
- e) I.

Interpretação textual

Questão 6

Analise a *charge* a seguir.



Assinale a opção que indica uma *manchete* adequada a seu conteúdo.

- a) Balas perdidas matam crianças nas escolas.
- b) A educação é uma arma contra a violência.
- c) Todos contra a liberação das armas.
- d) Estudantes reagem com violência contra os cortes.

e) Escolas públicas em perigo.

Reescrita de frase

Questão 7

Instituto AOCP - Assistente Social (PC ES)

Projetos e Ações: Papo de Resposta

O Programa Papo de Resposta foi criado por policiais civis do Rio de Janeiro. Em 2013, a Polícia Civil do Espírito Santo, por meio de policiais da Academia de Polícia (Acadepol) capixaba, conheceu o programa e, em parceria com a polícia carioca, trouxe para o Estado.

O 'Papo de Resposta' é um programa de educação não formal que – por meio da palavra e de atividades lúdicas – discute temas diversos como prevenção ao uso de drogas e a crimes na internet, bullying, direitos humanos, cultura da paz e segurança pública, aproximando os policiais da comunidade e, principalmente, dos adolescentes.

O projeto funciona em três etapas e as temáticas são repassadas pelo órgão que convida o Papo de Resposta, como escolas, igrejas e associações, dependendo da demanda da comunidade. No primeiro ciclo, denominado de "Papo é um Papo", a equipe introduz o tema e inicia o processo de aproximação com os alunos. Já na segunda etapa, **os alunos são os protagonistas e produzem materiais**, como músicas, poesias, vídeos e colagens de fotos, **mostrando a percepção deles sobre a problemática abordada**. No último processo, o "Papo no Chão", os alunos e os policiais civis formam uma roda de conversa no chão e trocam ideias relacionadas a frases, questões e músicas direcionadas sempre no tema proposto pela instituição. Por fim, acontece um bate-papo com familiares dos alunos, para que os policiais entendam a percepção deles e também como os adolescentes reagiram diante das novas informações.

Disponível em <<https://pc.es.gov.br/projetos-e-acoes>>. Acesso em: 30/jan./2019.

Assinale a alternativa que reescreve a seguinte oração em destaque, utilizando um conector adequado ao sentido que ela expressa.

"[...] os alunos são os protagonistas e produzem materiais [...], mostrando a percepção deles sobre a problemática abordada."

- a) "[...] desde que mostrem a percepção deles sobre a problemática abordada."
- b) "[...] para mostrarem a percepção deles sobre a problemática abordada."
- c) "[...] quando mostrarem a percepção deles sobre a problemática abordada."
- d) "[...] embora mostrem a percepção deles sobre a problemática abordada."
- e) "[...] apesar de mostrarem a percepção deles sobre a problemática abordada."

Reescrita de frases

Questão 8

Instituto AOCP - Técnico (UFRB)/Laboratório/Microscopia

A cidade caminhava devagar

Henrique Fendrich



Então você que é o Henrique? Ah, mas é uma criança ainda. Meu filho fala muito de você, ele lê o que você escreve. Mas sente-se! Você gosta de ouvir sobre essas coisas de antigamente, não é? Caso raro, menino. **A gente já não tem mais com quem falar, a não ser com os outros velhos(A)**. Só que os velhos vão morrendo, e com eles vão morrendo as histórias que eles tinham para contar. Olha, do meu tempo já são poucos por aqui. Da minha família mesmo, eu sou o último, não tenho mais irmão, cunhado, nada. Só na semana passada eu fui a dois enterros. Um foi o do velho Bubi. **Esse você não deve ter conhecido(D)**. Era alfaiate, foi casado com uma prima minha. E a gente vai a esses enterros e fica pensando que dali a pouco pode ser a nossa vez. Mas faz parte, não é? É assim que a vida funciona e a gente só pode aceitar.

Agora, muita coisa mudou também. A cidade já é outra, nem se compara com a da minha época. As coisas caminhavam mais devagar naquele tempo. Hoje é essa correria toda, ninguém mais consegue sossegar. Mudou muita coisa, muitos costumes que a gente tinha foram ficando para trás. Olha, é preciso que se diga também que havia mais respeito. Eu vejo pelos meus próprios netos, quanta diferença no jeito que eles tratam os pais deles! Se deixar, são eles que governam a casa. Consegue ver aquele quadro ali na parede? Papai e mamãe... Eu ainda tinha que pedir bênção a eles. A gente fazia as refeições juntos todos os dias, e sempre no mesmo horário. Hoje é cada um para um lado, uma coisa estranha, sabe? Parece que as coisas mudam e a gente não se adapta. E vai a gente tentar falar algo... Ninguém ouve, olham para você como se tivessem muita pena da sua velhice.

Aqui para cima tem um colégio. Cinco horas da tarde, eles saem em bando. A gente até evita estar na rua nesse horário. Por que você pensa que eles se preocupam com a gente? Só falta eles nos derrubarem, de tão rápido que eles andam. As calçadas são estreitas e, se a gente encontrar uma turma caminhando na nossa direção, quem você acha que precisa descer, eles ou nós, os velhos? É a gente... Nem parece que um dia eles também vão ficar velhos como a gente.

A verdade é que as pessoas estão se afastando, não estão se importando mais umas com as outras. Nem os vizinhos a gente conhece mais. Faz mais de um mês que chegou vizinho novo na casa que era do Seu Erico e até agora a gente não sabe quem é que foi morar lá. A Isolda veio com umas histórias de a gente ir lá fazer amizade, mas eu falei para ela que essa gente vive em outro mundo, outros valores, e é capaz até de pensarem mal da gente se a gente for lá.

Mas você deve achar que eu só sei reclamar, não é? Tem coisa boa também, claro que tem. Hoje as pessoas já não sofrem como na nossa época. **Ali faltava tudo, a gente não tinha nem igreja para ir no domingo, imagine só(C)**. O padre aparecia uma vez a cada dois meses e olhe lá. E viajar para o centro? Só de carroça, e não tinha asfalto, não tinha nada. Se chovia, a estrada virava um lamaçal e a gente tinha que voltar. Isso mudou, hoje está melhor. **Hoje tem todas essas tecnologias aí, é mais fácil tratar doença também(B)**. Olha, se eu vivesse no tempo do meu pai, acho que não teria chegado tão longe assim, porque ali não tinha os remédios que eles precisavam, né? Só que também tem essa questão da segurança, que hoje a gente não tem quase nenhuma. A gente tem até medo que alguém entre aqui em casa. São dois velhos, o que a gente vai poder fazer contra o ladrão?

Mas vamos sentar e tomar um café, a Isolda já preparou. Tem cuque, lá da festa da igreja. Se você viesse ontem, teria encontrado meu filho, ele quem trouxe. Depois quero te mostrar o álbum de fotos do papai. Está meio gasto, as fotos estão amarelas... Mas é normal, né? São coisas de outro tempo. Do tempo em que a cidade caminhava mais devagar.

Adaptado de: <<http://www.aescotilha.com.br/cronicas/henrique-fendrich/a-cidade-caminhava-devagar>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

Assinale a alternativa que apresenta uma oração em que o verbo “ter” pode ser, adequadamente, substituído pelo verbo “haver”.



- a) "A gente já não tem mais com quem falar, a não ser com os outros velhos."
- b) "Hoje tem todas essas tecnologias aí, é mais fácil tratar doença também."
- c) "Ali faltava tudo, a gente não tinha nem igreja para ir no domingo, imagine só."
- d) "Esse você não deve ter conhecido."

Reescrita de frase

Questão 9

Instituto AOC - Analista Judiciário (TRT 1ª Região)/Administrativa/"Sem Especialidade"

[...] Saiu da casa da cartomante aos tropeços e parou no beco escurecido pelo crepúsculo — crepúsculo que é hora de ninguém. Mas ela de olhos ofuscados como se o último final da tarde fosse mancha de sangue e ouro quase negro. Tanta riqueza de atmosfera a recebeu e o primeiro esgar da noite que, sim, sim, era funda e faustosa. Macabéa ficou um pouco aturdida sem saber se atravessaria a rua pois sua vida já estava mudada. E mudada por palavras — desde Moisés se sabe que a palavra é divina. Até para atravessar a rua ela já era outra pessoa. Uma pessoa grávida de futuro. Sentia em si uma esperança tão violenta como jamais sentira tamanho desespero. Se ela não era mais ela mesma, isso significava uma perda que valia por um ganho. Assim como havia sentença de morte, a cartomante lhe decretara sentença de vida. Tudo de repente era muito e muito e tão amplo que ela sentiu vontade de chorar. Mas não chorou: seus olhos faiscavam como o sol que morria. Então ao dar o passo de descida da calçada para atravessar a rua, o Destino (explosão) sussurrou veloz e guloso: é agora é já, chegou a minha vez! E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a — e neste mesmo instante em algum único lugar do mundo um cavalo como resposta empinou-se em gargalhada de relincho.

Macabéa ao cair ainda teve tempo de ver, antes que o carro fugisse, que já começavam a ser cumpridas as predições de madama Carlota, pois o carro era de alto luxo. Sua queda não era nada, pensou ela, apenas um empurrão. Batera com a cabeça na quina da calçada e ficara caída, a cara mansamente voltada para a sarjeta. E da cabeça um fio de sangue inesperadamente vermelho e rico. O que queria dizer que apesar de tudo ela pertencia a uma resistente raça não teimosa que um dia vai talvez reivindicar o direito ao grito. [...]

(Excerto adaptado e extraído da obra "A Hora da Estrela". LISPECTOR, Clarice. 23ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.)

Assinale a alternativa cuja substituição do elemento sublinhado pelo elemento entre parênteses NÃO gera incorreção gramatical ou alteração de sentido no texto.

- a) "[...] que um dia vai talvez reivindicar o direito [...]" (reivindicar-lhe).
- b) "[...] isso significava uma perda que valia por um ganho." (perca).
- c) "[...] ela pertencia a uma resistente raça não teimosa que um dia vai talvez reivindicar o direito ao grito." (à qual).
- d) "O que queria dizer que apesar de tudo ela pertencia a uma resistente raça [...]" (à).
- e) "[...] E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a [...]" (a atingiu).

Reescrita

Questão 10



AOCP - Analista em Previdência (IPE Prev)/Analista de Sistemas

O surpreendente efeito da positividade tóxica na saúde mental

Lucía Blasco

Pode parecer contraditório, mas a positividade pode ser tóxica.

"Qualquer tentativa de escapar do negativo — evitá-lo, sufocá-lo ou silenciá-lo — falha. Evitar o sofrimento é uma forma de sofrimento", escreveu o escritor americano Mark Manson em seu livro *A Arte Sutil de Ligar o Foda-se*. É precisamente nisso que consiste a positividade tóxica ou positivismo extremo: impor a nós mesmos — ou aos outros — uma atitude falsamente positiva, generalizar um estado feliz e otimista seja qual for a situação, silenciar nossas emoções "negativas" ou as dos outros. (...)

O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em "emoções desreguladas" do que "negativas". "A **paleta de cores emocionais** engloba emoções desreguladas, como tristeza, frustração, raiva, ansiedade ou inveja. Não podemos ignorar que, como seres humanos, temos aquela gama de emoções que têm uma utilidade e que nos dão informações sobre o que acontece no nosso meio e no nosso corpo", explica Rodellar à BBC News Mundo.

Para a terapeuta e psicóloga britânica Sally Baker, "o problema com a positividade tóxica é que ela é uma negação de todos os aspectos emocionais que sentimos diante de qualquer situação que nos represente um desafio." "**É desonesto em relação a quem somos** permitir-nos apenas expressões positivas", diz Baker. (...) "Nós nos escondemos atrás da positividade para manter outras pessoas longe de uma imagem que nos mostra imperfeitos." (...) "Quando ignoramos nossas emoções negativas, nosso corpo aumenta o volume para chamar nossa atenção para esse problema. Suprimir as emoções nos esgota mental e fisicamente. Não é saudável e não é sustentável a longo prazo", diz a terapeuta. (...)

Teresa Gutiérrez, psicopedagoga e especialista em neuropsicologia, considera que "o positivismo tóxico tem consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão". "Pode levar a uma vida irreal que prejudica nossa saúde mental. Tanto positivismo não é positivo para ninguém. Se não houver frustração e fracasso, não aprendemos a desenvolver em nossas vidas", disse ele à BBC Mundo.

O positivismo tóxico está na moda? Baker pensa que sim e atribui isso às redes sociais, "que nos obrigam a comparar nossas vidas com as vidas perfeitas que vemos online". (...) "Se houvesse mais honestidade sobre as vulnerabilidades, nos sentiríamos mais livres para experimentar todos os tipos de emoções. Somos humanos e devemos nos permitir sentir todo o espectro de emoções. É ok não estar bem. Não podemos ser positivos o tempo todo."

Gutiérrez acredita que houve um aumento do positivismo tóxico "nos últimos anos", mas principalmente durante a pandemia. (...) "Todas as emoções são como ondas: ganham intensidade e depois descem e tornam-se espuma, até desaparecer aos poucos. O problema é quando não as queremos sentir porque nos tornamos mais dóceis perante uma 'onda' que se aproxima". (...)

Stephanie Preston, professora de psicologia da Universidade de Michigan, nos EUA, acredita que a melhor maneira de validar as emoções é "apenas ouvi-las". "Quando alguém compartilha sentimentos negativos com você, em vez de correr para fazer essa pessoa se sentir melhor ou pensar mais positivamente ("Tudo vai ficar bem"), tente levar um segundo para refletir sobre seu desconforto ou medo e faça o possível para ouvir", aconselha a especialista. (...)

Como aplicar isso na prática? Em vez de dizer "não pense nisso, seja positivo", diga "me diz o que você está sentindo, eu te escuto". Em vez de falar "poderia ser pior", diga "sinto muito que está passando por isso". Em vez de "não se preocupe, seja feliz", diga "estou aqui para você". (...) "Tudo bem olhar para o **copo meio**



cheio, mas aceitando que pode haver situações em que o copo está meio vazio e, a partir daí, assumir a responsabilidade de como construímos nossas vidas".

Para Baker, o que devemos lembrar é que "todas as nossas emoções são autênticas e reais, e todas elas são válidas".

Adaptado de: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55278174>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Leia os excertos que seguem e analise as respectivas reescritas propostas para eles.

I. "O surpreendente efeito da positividade tóxica na saúde mental" –

"O nocivo efeito da positividade tóxica na saúde mental."

II. "O surpreendente efeito da positividade tóxica na saúde mental"

– "O surpreendente efeito da positividade danosa na saúde mental."

III. "Pode parecer contraditório, mas a positividade pode ser tóxica."

– "Pode parecer contraditório, todavia a positividade pode ser tóxica."

IV. "(...) o positivismo tóxico tem consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão".

– "(...) o positivismo tóxico têm consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão."

V. "Gutiérrez acredita que houve um aumento do positivismo tóxico 'nos últimos anos', mas principalmente durante a pandemia."

– "Gutiérrez acredita que houveram aumentos do positivismo tóxico 'nos últimos anos', mas principalmente durante a pandemia."

O sentido e a correção gramatical dos excertos foram devidamente mantidos apenas em

A - I e II.

B - II e III.

C - IV e V.

D - II.

E - III.

8 – QUESTÕES ESTRATÉGICAS COMENTADAS

Interpretação textual

Questão 1



Limites da propriedade

Direito à terra? Sim. O problema está em onde se colocam as cercas.

*Tenho, numa árvore, um daqueles bebedouros para beija-flores. E um deles já tomou posse. Quando aparece qualquer intruso, lá vem ele, como uma flecha, defender sua água. É a própria vida que determina o círculo de espaço que lhe pertence, que lhe é próprio. Daí, **propriedade**: aquilo que não me é estranho, que é parte de mim mesmo, que não pode ser tocado sem que eu sinta. O espaço que é propriedade do meu corpo é um dos direitos que a vida tem. Os limites da minha terra são os limites do que necessito para viver.*

*Mas há aqueles que **fincam cercas para além dos limites da necessidade** do seu corpo. Quando a terra é, de fato, uma **propriedade**, algo que é próprio ao corpo, **ela está sendo constantemente transformada em vida**. Mas quando a terra é mais do que meu corpo necessita, ela deixa de ser vida e se transforma em lucro. Lucro é aquilo que não foi consumido pela vida.*

(Adaptado de: ALVES, Rubem. **Tempus fugit**. São Paulo: Paulus, 1990, p. 33-34)

O segmento em que se destaca a desconsideração de um princípio de justiça defendido ao longo do texto é

- a) fincam cercas para além dos limites da necessidade...
- b) ela está sendo constantemente transformada em vida.
- c) É a própria vida que determina o círculo de espaço que lhe pertence...
- d) O espaço que é propriedade do meu corpo é um dos direitos que a vida tem.
- e) propriedade: aquilo que não me é estranho, que é parte de mim mesmo.

Comentário:

No texto, o autor defende que o que é de propriedade de cada um é aquilo que é a sua necessidade. Esse é o seu conceito de justiça e em favor do qual ele argumenta em quase todas as alternativas. Dentre elas, aquela que demonstra informação contra esse conceito de justiça é a letra A, pois é afirmado que alguns querem mais do que aquilo que é de sua necessidade.

Gabarito: A

Interpretação textual

Questão 2

Planos da natureza

Gabam-se os homens de serem hábeis planejadores. E somos. Mas não queiramos exclusividade absoluta. A natureza é a rainha dos planejamentos. Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento. Mas fomos além: chegamos a criar carências só pelo prazer de atendê-las.

Exemplo? Ouve-se a toda hora: não sei o que seria de mim sem meu celular. Foram necessários milhares de anos para o homem finalmente descobrir o que lhe é vital: um "smartphone". "Com ele planejo meu dia, me oriento, me situo na vida" – dirá um contemporâneo. De fato, o planejamento, como ferramenta da previsão e da organização do trabalho eficaz e necessário, muitas vezes revela-se indispensável. Mas quando quero me certificar da vantagem de um planejamento, observo a natureza, em algum plano que ela traçou para manter vivas suas leis essenciais. E alguém duvida de que ela tenha suas próprias razões de planejamento?

(Aristeu Villas-Boas, inédito)



Ao estabelecer no texto uma relação entre planejamento da natureza e planejamento humano, o autor considera que

- a) ambos se contradizem, uma vez que o homem passou a planejar fora de qualquer controle da natureza.
- b) a necessidade de planejar do homem espelha a qualificação da natureza em atender aos propósitos dela mesma.
- c) a natureza tem toda a primazia em seus planejamentos, não sabendo o homem inovar ou afastar-se deles.
- d) eles se complementam, já que cabe ao homem corrigir o que haja de impróprio nos planos da natureza.
- e) o elemento comum entre ambos comprova-se na plena harmonia de seus respectivos objetivos.

Comentário:

A partir do trecho "Gabam-se os homens de serem hábeis planejadores. E somos. Mas não queiramos exclusividade absoluta. A natureza é a rainha dos planejamentos. Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento.", podemos inferir que o autor considera que o homem aprendeu a planejar com a natureza, ou seja, sua capacidade de planejamento espelha a da natureza, conforme consta na alternativa B.

Nas demais opções, temos:

A - ambos se contradizem, uma vez que o homem passou a planejar fora de qualquer controle da natureza.

Incorreta – na interação natureza e homem, no que diz respeito ao planejamento, não há contradição e o homem permanece a espelhá-la, como vemos no trecho: "Mas quando quero me certificar da vantagem de um planejamento, observo a natureza".

C - a natureza tem toda a primazia em seus planejamentos, não sabendo o homem inovar ou afastar-se deles.

Incorreta – segundo o trecho "Aprendemos com ela a identificar para cada necessidade seu melhor atendimento. Mas fomos além: chegamos a criar carências só pelo prazer de atendê-las", o homem aprendeu com a natureza, mas passou a inovar quando passou a criar carências pelo prazer de atendê-las.

D - eles se complementam, já que cabe ao homem corrigir o que haja de impróprio nos planos da natureza.

Incorreta – não há respaldo para essa afirmação no texto, inclusive consta nele que o planejamento da natureza serve de exemplo para o homem.

E - o elemento comum entre ambos comprova-se na plena harmonia de seus respectivos objetivos.

Incorreta – também não há no texto informação de que haja harmonia entre os objetivos do homem e da natureza.

Gabarito: B

Interpretação textual

Questão 3



1. **La Lettre** – O centésimo aniversário de Claude Lévi-Strauss e a grande atenção que suscita revelam a posição excepcional que ocupa o autor de *Tristes trópicos*, uma das grandes figuras do pensamento do século XX. Qual é o papel de Lévi-Strauss?

2. **Eduardo Viveiros de Castro** – Lévi-Strauss é um intelectual que excede amplamente o quadro de sua disciplina, embora tenha sempre se preocupado em só falar como antropólogo. Lévi-Strauss é uma referência de seu tempo.

3. **La Lettre** – *Tristes trópicos* se apresenta como um testemunho nostálgico de um mundo que está em via de desaparecer, uma vez que a assim chamada civilização destrói a diversidade cultural e os biótopos.

4. **Eduardo Viveiros de Castro** – Lévi-Strauss parece pensar que a espécie está vivendo seus últimos séculos, visto que causa danos irreversíveis ao meio ambiente. Nossa espécie já enfrentou situações piores. Contudo, há motivo para inquietação. Como gerir a expansão demográfica neste momento em que a superpopulação oferece um perigo para nós mesmos? Talvez estejamos diante de um impasse antropológico, que é também biológico. A distinção entre natureza e cultura se apagou: se havia dúvida sobre o fato de essas duas "ordens" estarem imbricadas, agora não há mais. Vemos que a cultura é uma força natural, e que a natureza está envolvida em redes culturais. Portanto, é absurdo tentar distingui-las.

Talvez sejamos a única espécie em risco de se extinguir sabendo disso de antemão. Concomitantemente, no campo da ficção científica vai se desenvolvendo todo um imaginário em torno da salvação da espécie. A ficção científica é a metafísica popular do nosso tempo, nossa nova mitologia.

Lévi-Strauss insistia na convergência entre o pensamento selvagem e a vanguarda da ciência. Parece que o mais primitivo e o mais avançado se juntam desde o auge da modernidade.

(Trecho adaptado de entrevista com Eduardo Viveiros de Castro. Disponível em: www.scielo.br)

Em seus comentários, o entrevistado assinala

- a) a resignação frente ao destino humano retratada em obras de ficção científica.
- b) a necessidade de distinguir os impulsos naturais dos culturais.
- c) as medidas que devem ser tomadas frente ao surgimento de uma superpopulação.
- d) a divergência entre os objetivos do pensamento selvagem e os da vanguarda da ciência.
- e) a estreita relação entre natureza e cultura.

Comentário:

Analisando as alternativas, temos:

A - a resignação frente ao destino humano retratada em obras de ficção científica.

Incorreta – a ideia de "salvação da espécie" desenvolvida pela ficção científica, segundo o texto, demonstra que não há resignação em relação ao destino humano, destino esse que é a sua própria destruição.

B - a necessidade de distinguir os impulsos naturais dos culturais.

Incorreta – a partir da leitura do trecho "A distinção entre natureza e cultura se apagou: se havia dúvida sobre o fato de essas duas 'ordens' estarem imbricadas, agora não há mais", não podemos afirmar que o



entrevistado considere que haja necessidade de distinguir natureza e cultura. Pelo contrário, vemos a afirmação de que a distinção entre ambas se apagou.

C - as medidas que devem ser tomadas frente ao surgimento de uma superpopulação.

Incorreta – no trecho: "Contudo, há motivo para inquietação. Como gerir a expansão demográfica neste momento em que a superpopulação oferece um perigo para nós mesmos? Talvez estejamos diante de um impasse antropológico, que é também biológico", vemos o entrevistado apenas tocando no assunto da superpopulação, mas ele não cita nada sobre medidas que devam ser tomadas por conta dela.

D - a divergência entre os objetivos do pensamento selvagem e os da vanguarda da ciência.

Incorreta – o último parágrafo do texto nos indica o entrevistado citando o autor de quem falam (entrevistado e entrevistador falando sobre Levi-Strauss) quando ele diz que há uma convergência e não divergência entre o pensamento selvagem e a vanguarda da ciência.

E - a estreita relação entre natureza e cultura.

CORRETA – o que podemos confirmar no trecho "*Vemos que a cultura é uma força natural, e que a natureza está envolvida em redes culturais. Portanto, é absurdo tentar distingui-las*".

Gabarito: E

Interpretação textual

Questão 4

Sobre a amizade

O clássico pensador romano Cícero dizia que nada é mais difícil do que conservar intacta uma amizade até o último dia da vida. Para ele, os interesses e mesmo o caráter dos homens costumam variar com o tempo, por conta dos reveses ou dos sucessos por que passamos. As mais vivas amizades da infância podem não resistir aos anos da adolescência, quando grandes transformações nos atingem.

*Mesmo para aqueles cuja amizade resiste por muito tempo, há a possibilidade de desavenças políticas porem tudo a perder. Outras violentas dissensões surgem quando **se exige de um amigo algo de inconveniente, como se tornar cúmplice de uma fraqueza nossa**, ou quando se lhe pede uma providência que esteja acima de suas forças. Mas essas ameaças à amizade não devem enfraquecer a potência desse sentimento; devem nos lembrar o quanto um amigo é precioso, e quão preciosa será a conservação de sua leal companhia.*

(Cláudio Augusto Catilino, inédito)

A situação na qual *se exige de um amigo [...] se tornar cúmplice de uma fraqueza nossa* deve ser entendida, no contexto, como referência a

- a) um sentimento piedoso que nos causa a fraqueza humana.
- b) uma convocação que compromete o que seja uma verdadeira lealdade.
- c) uma necessidade que só os grandes amigos atendem naturalmente.
- d) uma providência que atesta a lealdade incondicional de um bom amigo.
- e) um pedido irrecusável quando a amizade é de fato verdadeira.

Comentário:



No contexto do trecho em comento, o autor se refere aos momentos em que se cria dissensões (desentendimentos) entre amigos e usa essa situação em destaque como exemplo desses momentos. Então não podemos dizer que se esteja fazendo referência a algum sentimento piedoso causado pela fraqueza humana (letra B incorreta). Também, já que ele diz que tal situação cria contenda, não podemos dizer que os grandes amigos atendam naturalmente ou que o aceite seja providência que atesta lealdade de um amigo ou, ainda, que se trate de um pedido irrecusável quando há amizade verdadeira (letras C, D e E incorretas). Trata-se, portanto, quando um amigo exige a participação de outro nesse tipo de situação, de uma convocação que compromete a verdadeira lealdade, conforme vemos na letra B.

Gabarito: B

Interpretação textual

Questão 5

Uma mudança ocorrida no último meio século foi o aparecimento do museu que constitui, por si só, uma grande atração cultural, independentemente do conteúdo a ser exibido em seu interior. Esses edifícios espetaculares e em geral arrojados vêm sendo construídos por arquitetos de estima universal e se destinam a criar grandes polos globais de atração cultural em centros em tudo o mais periféricos e pouco atrativos. O que acontece dentro desses museus é irrelevante ou secundário. Um exemplo disso ocorreu na cidade de Bilbao. Em tudo o mais praticamente inexpressiva, nos anos 1990 ela transformou-se num polo turístico global graças ao Museu Guggenheim, do arquiteto Frank Gehry. A arte visual contemporânea, desde o esgotamento do modernismo nos anos 1950, considera adequados e agradáveis para exposições esses espaços que exageram a própria importância e são funcionalmente incertos. Não obstante, coleções de grande significado para a humanidade, expostas, por exemplo, no Museu do Prado, ainda não precisam recorrer a ambientes de acrobacia arquitetônica.

(Adaptado de: HOBBSAWM, Eric. **Tempos fraturados: Cultura e sociedade no século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, edição digital)

Considere as afirmativas abaixo a respeito do texto.

- I. O autor aponta para o surgimento de museus cujo acervo é menos relevante para o visitante do que a grandeza arquitetônica de seu edifício e questiona a eficácia de tais ambientes para a exibição de obras de arte.
- II. Infere-se do texto que o Museu Guggenheim é responsável por transformar a cidade de Bilbao, anteriormente desprovida de atributos culturais, em um polo turístico.
- III. Para o autor, as obras apresentadas no Museu do Prado ganham maior destaque devido ao fato de este museu não constituir um exemplo do que classifica como "ambiente de acrobacia arquitetônica".

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) II.
- e) I.

Comentário:



Primeiramente, precisamos analisar as afirmativas:

I. O autor aponta para o surgimento de museus cujo acervo é menos relevante para o visitante do que a grandeza arquitetônica de seu edifício e questiona a eficácia de tais ambientes para a exibição de obras de arte.

Correta – segundo ele, coleções importantes para a humanidade não necessitam estar expostas em ambientes de tanta grandeza arquitetônica, o que nos leva a concluir que elas são mais relevantes para o visitante do que o edifício em que se encontrem.

II. Infere-se do texto que o Museu Guggenheim é responsável por transformar a cidade de Bilbao, anteriormente desprovida de atributos culturais, em um polo turístico.

Correta – tal informação pode ser confirmada no trecho *“O que acontece dentro desses museus é irrelevante ou secundário. Um exemplo disso ocorreu na cidade de Bilbao. Em tudo o mais praticamente inexpressiva, nos anos 1990 ela transformou-se num polo turístico global graças ao Museu Guggenheim”*.

III. Para o autor, as obras apresentadas no Museu do Prado ganham maior destaque devido ao fato de este museu não constituir um exemplo do que classifica como “ambiente de acrobacia arquitetônica”.

Incorreta – no trecho: *“coleções de grande significado para a humanidade, expostas, por exemplo, no Museu do Prado, ainda não precisam recorrer a ambientes de acrobacia arquitetônica”, vemos que as coleções, que não foram especificadas no contexto, já são importantes para a humanidade e não dependem do “ambiente de acrobacia arquitetônica” para o serem.*

Estão corretas, portanto, as afirmativas I e II.

Gabarito: A

Interpretação textual

Questão 6

Analise a *charge* a seguir.



Assinale a opção que indica uma *manchete* adequada a seu conteúdo.

a) Balas perdidas matam crianças nas escolas.

- b) A educação é uma arma contra a violência.
- c) Todos contra a liberação das armas.
- d) Estudantes reagem com violência contra os cortes.
- e) Escolas públicas em perigo.

Comentário:

As charges costumam trazer imagens aliadas a textos, cujo teor, no geral, é de cunho crítico social. No caso em análise não há texto. Mas, ao analisarmos a imagem, vemos vários lápis cercado uma munição de arma de fogo que está com os braços levantados como se estivesse demonstrando rendição. Os lápis podem estar fazendo alusão a escolas ou a estudantes e a bala pode remeter a armas de fogo ou violência.

Analisando as alternativas, temos:

A - Balas perdidas matam crianças nas escolas.

Incorreta – há a imagem de uma bala de revólver, mas não há nada que leve à ideia de que se trate de bala perdida.

B - A educação é uma arma contra a violência.

CORRETA – essa é a tradução da imagem. Os lápis remetem à ideia de educação e a bala remete à ideia de violência.

C - Todos contra a liberação das armas.

Incorreta – não há respaldo para a ideia de liberação das armas na imagem, vemos, pelo contrário, a bala sendo cercada.

D - Estudantes reagem com violência contra os cortes.

Incorreta – os lápis podem fazer alusão a estudantes, mas não há imagem que remeta aos cortes.

E - Escolas públicas em perigo.

Incorreta – o que vemos na imagem é uma bala de arma de fogo cercada por lápis, portanto, se imaginarmos os lápis como sendo escolas, quem está ameaçado são as armas de fogo.

Gabarito: B

Reescrita de frase

Questão 7

Instituto AOCF - Assistente Social (PC ES)

Projetos e Ações: Papo de Resposta

O Programa Papo de Resposta foi criado por policiais civis do Rio de Janeiro. Em 2013, a Polícia Civil do Espírito Santo, por meio de policiais da Academia de Polícia (Acadepol) capixaba, conheceu o programa e, em parceria com a polícia carioca, trouxe para o Estado.

O 'Papo de Resposta' é um programa de educação não formal que – por meio da palavra e de atividades lúdicas – discute temas diversos como prevenção ao uso de drogas e a crimes na internet, bullying, direitos humanos, cultura da paz e segurança pública, aproximando os policiais da comunidade e, principalmente, dos adolescentes.



O projeto funciona em três etapas e as temáticas são repassadas pelo órgão que convida o Papo de Resposta, como escolas, igrejas e associações, dependendo da demanda da comunidade. No primeiro ciclo, denominado de "Papo é um Papo", a equipe introduz o tema e inicia o processo de aproximação com os alunos. Já na segunda etapa, **os alunos são os protagonistas e produzem materiais**, como músicas, poesias, vídeos e colagens de fotos, **mostrando a percepção deles sobre a problemática abordada**. No último processo, o "Papo no Chão", os alunos e os policiais civis formam uma roda de conversa no chão e trocam ideias relacionadas a frases, questões e músicas direcionadas sempre no tema proposto pela instituição. Por fim, acontece um bate-papo com familiares dos alunos, para que os policiais entendam a percepção deles e também como os adolescentes reagiram diante das novas informações.

Disponível em <<https://pc.es.gov.br/projetos-e-acoas>>. Acesso em: 30/jan./2019.

Assinale a alternativa que reescreve a seguinte oração em destaque, utilizando um conector adequado ao sentido que ela expressa.

"[...] os alunos são os protagonistas e produzem materiais [...], mostrando a percepção deles sobre a problemática abordada."

- a) "[...] desde que mostrem a percepção deles sobre a problemática abordada."
- b) "[...] para mostrarem a percepção deles sobre a problemática abordada."
- c) "[...] quando mostrarem a percepção deles sobre a problemática abordada."
- d) "[...] embora mostrem a percepção deles sobre a problemática abordada."
- e) "[...] apesar de mostrarem a percepção deles sobre a problemática abordada."

Comentário:

Ao lermos as orações destacadas, percebemos que há uma relação de finalidade entre elas, pois os alunos produzem os materiais para mostrar a percepção deles sobre a problemática abordada.

Vamos ver em qual alternativa, ao se mudar o conectivo, o sentido permanece o mesmo.

- a) "[...] desde que mostrem a percepção deles sobre a problemática abordada."

Incorreta - O conectivo "desde que" tem ideia de condição, ou seja, o sentido seria alterado.

- b) "[...] para mostrarem a percepção deles sobre a problemática abordada."

Correta - A preposição "para" está sendo utilizada para indicar finalidade, logo o sentido estaria mantido.

- c) "[...] quando mostrarem a percepção deles sobre a problemática abordada."

Incorreta - A conjunção "quando" indica tempo, portanto o sentido seria alterado.

- d) "[...] embora mostrem a percepção deles sobre a problemática abordada."

Incorreta - A conjunção "embora" indica concessão, logo o sentido não seria o mesmo.

- e) "[...] apesar de mostrarem a percepção deles sobre a problemática abordada."

Incorreta - A expressão "apesar de" indica concessão, portanto o sentido seria alterado.

Gabarito: B

Reescrita de frases



Questão 8

Instituto AOCP - Técnico (UFRB)/Laboratório/Microscopia

A cidade caminhava devagar

Henrique Fendrich

Então você que é o Henrique? Ah, mas é uma criança ainda. Meu filho fala muito de você, ele lê o que você escreve. Mas sente-se! Você gosta de ouvir sobre essas coisas de antigamente, não é? Caso raro, menino. **A gente já não tem mais com quem falar, a não ser com os outros velhos(A)**. Só que os velhos vão morrendo, e com eles vão morrendo as histórias que eles tinham para contar. Olha, do meu tempo já são poucos por aqui. Da minha família mesmo, eu sou o último, não tenho mais irmão, cunhado, nada. Só na semana passada eu fui a dois enterros. Um foi o do velho Bubi. **Esse você não deve ter conhecido(D)**. Era alfaiate, foi casado com uma prima minha. E a gente vai a esses enterros e fica pensando que dali a pouco pode ser a nossa vez. Mas faz parte, não é? É assim que a vida funciona e a gente só pode aceitar.

Agora, muita coisa mudou também. A cidade já é outra, nem se compara com a da minha época. As coisas caminhavam mais devagar naquele tempo. Hoje é essa correria toda, ninguém mais consegue sossegar. Mudou muita coisa, muitos costumes que a gente tinha foram ficando para trás. Olha, é preciso que se diga também que havia mais respeito. Eu vejo pelos meus próprios netos, quanta diferença no jeito que eles tratam os pais deles! Se deixar, são eles que governam a casa. Consegue ver aquele quadro ali na parede? Papai e mamãe... Eu ainda tinha que pedir bênção a eles. A gente fazia as refeições juntos todos os dias, e sempre no mesmo horário. Hoje é cada um para um lado, uma coisa estranha, sabe? Parece que as coisas mudam e a gente não se adapta. E vai a gente tentar falar algo... Ninguém ouve, olham para você como se tivessem muita pena da sua velhice.

Aqui para cima tem um colégio. Cinco horas da tarde, eles saem em bando. A gente até evita estar na rua nesse horário. Por que você pensa que eles se preocupam com a gente? Só falta eles nos derrubarem, de tão rápido que eles andam. As calçadas são estreitas e, se a gente encontrar uma turma caminhando na nossa direção, quem você acha que precisa descer, eles ou nós, os velhos? É a gente... Nem parece que um dia eles também vão ficar velhos como a gente.

A verdade é que as pessoas estão se afastando, não estão se importando mais umas com as outras. Nem os vizinhos a gente conhece mais. Faz mais de um mês que chegou vizinho novo na casa que era do Seu Erico e até agora a gente não sabe quem é que foi morar lá. A Isolda veio com umas histórias de a gente ir lá fazer amizade, mas eu falei para ela que essa gente vive em outro mundo, outros valores, e é capaz até de pensarem mal da gente se a gente for lá.

Mas você deve achar que eu só sei reclamar, não é? Tem coisa boa também, claro que tem. Hoje as pessoas já não sofrem como na nossa época. **Ali faltava tudo, a gente não tinha nem igreja para ir no domingo, imagine só(C)**. O padre aparecia uma vez a cada dois meses e olhe lá. E viajar para o centro? Só de carroça, e não tinha asfalto, não tinha nada. Se chovia, a estrada virava um lamaçal e a gente tinha que voltar. Isso mudou, hoje está melhor. **Hoje tem todas essas tecnologias aí, é mais fácil tratar doença também(B)**. Olha, se eu vivesse no tempo do meu pai, acho que não teria chegado tão longe assim, porque ali não tinha os remédios que eles precisavam, né? Só que também tem essa questão da segurança, que hoje a gente não tem quase nenhuma. A gente tem até medo que alguém entre aqui em casa. São dois velhos, o que a gente vai poder fazer contra o ladrão?

Mas vamos sentar e tomar um café, a Isolda já preparou. Tem cuque, lá da festa da igreja. Se você viesse ontem, teria encontrado meu filho, ele quem trouxe. Depois quero te mostrar o álbum de fotos do papai.



Está meio gasto, as fotos estão amarelas... Mas é normal, né? São coisas de outro tempo. Do tempo em que a cidade caminhava mais devagar.

Adaptado de: <<http://www.aescotilha.com.br/cronicas/henrique-fendrich/a-cidade-caminhava-devagar>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

Assinale a alternativa que apresenta uma oração em que o verbo "ter" pode ser, adequadamente, substituído pelo verbo "haver".

- a) "A gente já não tem mais com quem falar, a não ser com os outros velhos."
- b) "Hoje tem todas essas tecnologias aí, é mais fácil tratar doença também."
- c) "Ali faltava tudo, a gente não tinha nem igreja para ir no domingo, imagine só."
- d) "Esse você não deve ter conhecido."

Comentário:

A - "A gente já não tem mais com quem falar, a não ser com os outros velhos."

Incorreta- O verbo "ter" está sendo usado com sentido de "possuir", logo a substituição não estaria correta.

B - "Hoje tem todas essas tecnologias aí, é mais fácil tratar doença também."

Correta - De acordo com a gramática, o correto, nesse caso, é o uso do haver, pois o verbo "ter" está com o sentido de existir. Lembrando que, por ser impessoal, o haver deve ficar na terceira pessoa do singular.

C - "Ali faltava tudo, a gente não tinha nem igreja para ir no domingo, imagine só."

Errada: O verbo "ter" indica "posse", portanto a substituição não estaria correta.

D - "Esse você não deve ter conhecido."

Incorreta- O verbo "ter" está formando uma locução verbal e está com sentido de "hipótese", portanto a substituição não estaria correta.

Gabarito: B

Reescrita de frase

Questão 9

Instituto AOCF - Analista Judiciário (TRT 1ª Região)/Administrativa/"Sem Especialidade"

[...] Saiu da casa da cartomante aos tropeços e parou no beco escurecido pelo crepúsculo — crepúsculo que é hora de ninguém. Mas ela de olhos ofuscados como se o último final da tarde fosse mancha de sangue e ouro quase negro. Tanta riqueza de atmosfera a recebeu e o primeiro esgar da noite que, sim, sim, era funda e faustosa. Macabéa ficou um pouco aturdida sem saber se atravessaria a rua pois sua vida já estava mudada. E mudada por palavras — desde Moisés se sabe que a palavra é divina. Até para atravessar a rua ela já era outra pessoa. Uma pessoa grávida de futuro. Sentia em si uma esperança tão violenta como jamais sentira tamanho desespero. Se ela não era mais ela mesma, isso significava uma perda que valia por um ganho. Assim como havia sentença de morte, a cartomante lhe decretara sentença de vida. Tudo de repente era muito e muito e tão amplo que ela sentiu vontade de chorar. Mas não chorou: seus olhos faiscavam como o sol que morria. Então ao dar o passo de descida da calçada para atravessar a rua, o Destino (explosão) sussurrou veloz e guloso: é agora é já, chegou a minha vez! E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a — e neste mesmo instante em algum único lugar do mundo um cavalo como resposta empinou-se em gargalhada de relincho.



Macabéa ao cair ainda teve tempo de ver, antes que o carro fugisse, que já começavam a ser cumpridas as predições de madama Carlota, pois o carro era de alto luxo. Sua queda não era nada, pensou ela, apenas um empurrão. Batera com a cabeça na quina da calçada e ficara caída, a cara mansamente voltada para a sarjeta. E da cabeça um fio de sangue inesperadamente vermelho e rico. O que queria dizer que apesar de tudo ela pertencia a uma resistente raça não teimosa que um dia vai talvez reivindicar o direito ao grito. [...]

(Excerto adaptado e extraído da obra "A Hora da Estrela". LISPECTOR, Clarice. 23ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.)

Assinale a alternativa cuja substituição do elemento sublinhado pelo elemento entre parênteses NÃO gera incorreção gramatical ou alteração de sentido no texto.

- a) "[...] que um dia vai talvez reivindicar o direito [...]" (reivindicar-lhe).
- b) "[...] isso significava uma perda que valia por um ganho." (perca).
- c) "[...] ela pertencia a uma resistente raça não teimosa que um dia vai talvez reivindicar o direito ao grito." (à qual).
- d) "O que queria dizer que apesar de tudo ela pertencia a uma resistente raça [...]" (à).
- e) "[...] E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a [...]" (a atingiu).

Comentário:

"[...] que um dia vai talvez reivindicar o direito [...]" (reivindicar-lhe).

Incorreta – O pronome "lhe" exerce a função de objeto indireto, logo a substituição estaria incorreta, pois o verbo reivindicar é transitivo direto. Poderia ser usado o pronome "o".

b) "[...] isso significava uma perda que valia por um ganho." (perca).

Incorreta- O termo "perda" é um substantivo a substituição pela forma verbal "perca", que aparece na primeira e na terceira pessoas do singular do presente do subjuntivo, estaria incorreta.

c) "[...] ela pertencia a uma resistente raça não teimosa que um dia vai talvez reivindicar o direito ao grito." (à qual).

Incorreta- A expressão "à qual" não poderia substituir o termo "que", pois não há sujeito preposicionado.

d) "O que queria dizer que apesar de tudo ela pertencia a uma resistente raça [...]" (à).

Incorreta- Nunca se usa crase antes de artigo indefinido.

e) "[...] E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a [...]" (a atingiu).

Correta- O verbo "pegou" está sendo usado com sentido de atingir e a colocação do pronome também está correta, logo não haveria alteração de sentido.

Gabarito: E

Reescrita

Questão 10

AOCP - Analista em Previdência (IPE Prev)/Analista de Sistemas

O surpreendente efeito da positividade tóxica na saúde mental

Lucía Blasco



Pode parecer contraditório, mas a positividade pode ser tóxica.

"Qualquer tentativa de escapar do negativo — evitá-lo, sufocá-lo ou silenciá-lo — falha. Evitar o sofrimento é uma forma de sofrimento", escreveu o escritor americano Mark Manson em seu livro *A Arte Sutil de Ligar o Foda-se*. É precisamente nisso que consiste a positividade tóxica ou positivismo extremo: impor a nós mesmos — ou aos outros — uma atitude falsamente positiva, generalizar um estado feliz e otimista seja qual for a situação, silenciar nossas emoções "negativas" ou as dos outros. (...)

O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em "emoções desreguladas" do que "negativas". "A **paleta de cores emocionais** engloba emoções desreguladas, como tristeza, frustração, raiva, ansiedade ou inveja. Não podemos ignorar que, como seres humanos, temos aquela gama de emoções que têm uma utilidade e que nos dão informações sobre o que acontece no nosso meio e no nosso corpo", explica Rodellar à BBC News Mundo.

Para a terapeuta e psicóloga britânica Sally Baker, "o problema com a positividade tóxica é que ela é uma negação de todos os aspectos emocionais que sentimos diante de qualquer situação que nos represente um desafio." "**É desonesto em relação a quem somos** permitir-nos apenas expressões positivas", diz Baker. (...) "Nós nos escondemos atrás da positividade para manter outras pessoas longe de uma imagem que nos mostra imperfeitos." (...) "Quando ignoramos nossas emoções negativas, nosso corpo aumenta o volume para chamar nossa atenção para esse problema. Suprimir as emoções nos esgota mental e fisicamente. Não é saudável e não é sustentável a longo prazo", diz a terapeuta. (...)

Teresa Gutiérrez, psicopedagoga e especialista em neuropsicologia, considera que "o positivismo tóxico tem consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão". "Pode levar a uma vida irreal que prejudica nossa saúde mental. Tanto positivismo não é positivo para ninguém. Se não houver frustração e fracasso, não aprendemos a desenvolver em nossas vidas", disse ele à BBC Mundo.

O positivismo tóxico está na moda? Baker pensa que sim e atribui isso às redes sociais, "que nos obrigam a comparar nossas vidas com as vidas perfeitas que vemos online". (...) "Se houvesse mais honestidade sobre as vulnerabilidades, nos sentiríamos mais livres para experimentar todos os tipos de emoções. Somos humanos e devemos nos permitir sentir todo o espectro de emoções. É ok não estar bem. Não podemos ser positivos o tempo todo."

Gutiérrez acredita que houve um aumento do positivismo tóxico "nos últimos anos", mas principalmente durante a pandemia. (...) "Todas as emoções são como ondas: ganham intensidade e depois descem e tornam-se espuma, até desaparecer aos poucos. O problema é quando não as queremos sentir porque nos tornamos mais dóceis perante uma 'onda' que se aproxima". (...)

Stephanie Preston, professora de psicologia da Universidade de Michigan, nos EUA, acredita que a melhor maneira de validar as emoções é "apenas ouvi-las". "Quando alguém compartilha sentimentos negativos com você, em vez de correr para fazer essa pessoa se sentir melhor ou pensar mais positivamente ("Tudo vai ficar bem"), tente levar um segundo para refletir sobre seu desconforto ou medo e faça o possível para ouvir", aconselha a especialista. (...)

Como aplicar isso na prática? Em vez de dizer "não pense nisso, seja positivo", diga "me diz o que você está sentindo, eu te escuto". Em vez de falar "poderia ser pior", diga "sinto muito que está passando por isso". Em vez de "não se preocupe, seja feliz", diga "estou aqui para você". (...) "Tudo bem olhar para o **copo meio cheio**, mas aceitando que pode haver situações em que o copo está meio vazio e, a partir daí, assumir a responsabilidade de como construímos nossas vidas".

Para Baker, o que devemos lembrar é que "todas as nossas emoções são autênticas e reais, e todas elas são válidas".



Adaptado de: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55278174>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Leia os excertos que seguem e analise as respectivas reescritas propostas para eles.

I. "O surpreendente efeito da positividade tóxica na saúde mental" –

"O nocivo efeito da positividade tóxica na saúde mental."

II. "O surpreendente efeito da positividade tóxica na saúde mental"

– "O surpreendente efeito da positividade danosa na saúde mental."

III. "Pode parecer contraditório, mas a positividade pode ser tóxica."

– "Pode parecer contraditório, todavia a positividade pode ser tóxica."

IV. "(...) o positivismo tóxico tem consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão".

– "(...) o positivismo tóxico têm consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão."

V. "Gutiérrez acredita que houve um aumento do positivismo tóxico 'nos últimos anos', mas principalmente durante a pandemia."

– "Gutiérrez acredita que houveram aumentos do positivismo tóxico 'nos últimos anos', mas principalmente durante a pandemia."

O sentido e a correção gramatical dos excertos foram devidamente mantidos apenas em

A - I e II.

B - II e III.

C - IV e V.

D - II.

E - III.

Comentário: analisando as afirmativas, temos:

I. "O surpreendente efeito da positividade tóxica na saúde mental" –

"O nocivo efeito da positividade tóxica na saúde mental."

Incorreta - a substituição confere alteração de sentido: "surpreendente" se refere a algo que causa surpresa, já o termo "nocivo" se refere a algo que causa prejuízo.

II. "O surpreendente efeito da positividade tóxica na saúde mental"

– "O surpreendente efeito da positividade danosa na saúde mental."



Correta - aqui não há alteração de sentido: "tóxica" e "danosa" são elementos que, nesse contexto, se referem a algo que gera prejuízo.

III. "Pode parecer contraditório, mas a positividade pode ser tóxica."

– "Pode parecer contraditório, todavia a positividade pode ser tóxica."

Correta - não há prejuízo de sentido, tanto o termo "mas" quanto o termo "todavia" expressam ideia de adversidade, oposição, contraste entre a oração anterior e a oração que iniciam.

IV. "(...) o positivismo tóxico tem consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão".

– "(...) o positivismo tóxico têm consequências psicológicas e psiquiátricas mais graves do que a depressão."

Incorreta - há prejuízo na correção gramatical. Sabemos que o verbo deve concordar com o sujeito a que se refere. Porém a substituição proposta desrespeita essa concordância, uma vez que "têm" é o verbo ter flexionado no plural e o sujeito está no singular.

V. "Gutiérrez acredita que houve um aumento do positivismo tóxico 'nos últimos anos', mas principalmente durante a pandemia."

– "Gutiérrez acredita que houveram aumentos do positivismo tóxico 'nos últimos anos', mas principalmente durante a pandemia."

Incorreta - aqui também há prejuízo na correção gramatical. O verbo haver, quando empregado com sentido de existir, é impessoal e não sofre, portanto, flexão de plural. Ele deve ser grafado sempre que nessa situação na terceira pessoa do singular. A frase correta seria: – "Gutiérrez acredita que houve aumentos do positivismo tóxico 'nos últimos anos', mas principalmente durante a pandemia."

Sendo assim, estão corretas as substituições nas afirmativas II e III. A alternativa correta, portanto, é a letra B.

Gabarito: B



9 - GABARITO

Nº	Assunto	Gabarito
1	Interpretação textual	A
2	Interpretação textual	B
3	Interpretação textual	E
4	Interpretação textual	B
5	Interpretação textual	A
6	Interpretação textual	B
7	Reescrita de frase	B
8	Reescrita de frase	B
9	Reescrita de frase	E
10	Reescrita de frase	B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.